

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

**SECRETARIA EXECUTIVA DE AVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL - SEAI**

**Análises de Cursos,
Colegiados e Departamentos
sobre os resultados da
Avaliação de Cursos e
Disciplinas:
ERE 2 (2020-2021)**

CURITIBA - 2021

SUMÁRIO

1 ANÁLISES DOS RESULTADOS DA PESQUISA DE AVALIAÇÃO DE CURSOS E DISCIPLINAS.....	3
1.1 CURSOS DE GRADUAÇÃO, COLEGIADOS E DEPARTAMENTOS	3
1.1.1 Campus Avançado de Jandaia do Sul	3
1.1.1.1 Engenharia Agrícola	3
1.1.1.2 Engenharia de Alimentos.....	4
1.1.1.3 Engenharia de Produção	5
1.1.1.4 Licenciatura em Ciências Exatas.....	6
1.1.1.5 Licenciatura em Computação	7
1.1.2 Campus Pontal do Paraná	8
1.1.2.1 Engenharia de Aquicultura	8
1.1.2.2 Engenharia Ambiental e Sanitária	9
1.1.2.3 Engenharia Civil.....	11
1.1.2.4 Licenciatura em Ciências Exatas.....	12
1.1.2.5 Oceanografia	15
1.1.3 Setor de Ciências Agrárias.....	16
1.1.3.1 Engenharia Agrônômica	16
1.1.3.2 Engenharia Florestal.....	17
1.1.3.3 Engenharia Industrial Madeireira	18
1.1.3.4 Medicina Veterinária.....	20
1.1.3.5 Zootecnia.....	21
1.1.4 Setor de Ciências Biológicas.....	23
1.1.4.1 Fisioterapia	23
1.1.5 Setor de Ciências da Saúde.....	24
1.1.5.1 Enfermagem	24
1.1.5.2 Farmácia.....	25
1.1.5.3 Medicina	28
1.1.5.4 Terapia Ocupacional.....	33
1.1.6 Setor de Ciências da Terra.....	37
1.1.6.1 Engenharia Cartográfica e Agrimensura.....	37
1.1.6.2 Geografia.....	39
1.1.6.3 Geologia	41

1.1.7 Setor de Ciências Humanas.....	42
1.1.7.1 História – Licenciatura e Bacharelado	42
1.1.7.2 História – Memória e Imagem.....	43
1.1.7.3 Letras Libras.....	43
1.1.8 Setor de Ciências Jurídicas.....	44
1.1.8.1 Coordenação do Curso de Direito	44
1.1.8.2 Departamento de Direito Civil.....	46
1.1.8.3 Departamento de Direito Penal	46
1.1.8.4 Departamento de Direito Privado.....	47
1.1.8.5 Departamento de Direito Público.....	47
1.1.8.6 Departamento de Práticas Jurídicas.....	48
1.1.9 Setor de Ciências Sociais Aplicadas	48
1.1.9.1 Curso e Departamento de Administração.....	48
1.1.9.2 Curso e Departamento de Ciências Contábeis.....	49
1.1.9.3 Departamento de Economia	52
1.1.9.4 Departamento de Gestão da Informação.....	53
1.1.10 Setor de Educação Profissional e Tecnológica	57
1.1.11 Tecnologia em Comunicação Institucional	57
1.1.11.1 Tecnologia em Gestão Pública.....	59
1.1.12 Setor de Tecnologia	62
1.1.12.1 Engenharia Ambiental	62
1.1.12.2 Engenharia Elétrica	62
1.1.12.3 Engenharia Química.....	63
1.1.13 Setor Litoral	63
1.1.14 Tecnologia em Agroecologia.....	63
1.1.15 Tecnologia em Ciências Ambientais	65
1.1.16 Setor Palotina.....	66
1.1.16.1 Engenharia de Aquicultura	66

1 ANÁLISES DOS RESULTADOS DA PESQUISA DE AVALIAÇÃO DE CURSOS E DISCIPLINAS

As análises foram feitas com base nos resultados da Avaliação do Ensino Remoto segundo ciclo, aplicada em março de 2021, e apontam, além da leitura dos números, as principais ações executadas ou planejadas no período pandêmico.

1.1 CURSOS DE GRADUAÇÃO, COLEGIADOS E DEPARTAMENTOS

1.1.1 Campus Avançado de Jandaia do Sul

1.1.1.1 Engenharia Agrícola

Considerando que não foram realizadas as análises das avaliações dos anos de 2018 e 2019, esta se baseia nos dados da Avaliação de Cursos de 2020 no período de Ensino Remoto.

Houve uma baixa adesão de alunos participantes, apesar dos esforços de divulgação. Houve mais participação na avaliação de disciplinas em comparação à avaliação do curso. Uma estratégia discutida para aumentar a participação para os próximos anos é utilizar um tempo das atividades presenciais para realizar a avaliação.

Em relação ao curso, a perspectiva foi positiva uma vez que mais de 60% dos alunos participantes responderam que se sentem satisfeitos em relação ao atendimento prestado e às políticas de gestão do curso, e 77% não pensaram em trancar ou abandonar o curso no período do ensino remoto. Porém, se necessita de melhoria nas ações de apoio à redução de evasão do curso.

Em média, cerca de 35% dos alunos participantes disseram não saber responder questões relacionadas à biblioteca, o que reflete a não utilização do acervo físico por esses alunos. A expectativa é que com a introdução do acervo digital - minhabiblioteca.ufpr.br, o acesso às bibliografias intensifique-se.

As disciplinas ofertadas no ensino remoto foram bem avaliadas, com uma média de 75% das respostas entre “Ótimo” e “Bom”.

O Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) e a UFPR Virtual tiveram uma boa aceitação entre os alunos participantes.

Por fim, em relação ao ensino híbrido, mais de 60% dos alunos participantes sentem-se favoráveis a esse modelo de ensino, mesmo que 61% dos alunos não tenha permanecido em Jandaia do Sul nesse período.

1.1.1.2 Engenharia de Alimentos

O colegiado do curso discutiu os itens avaliados pela CPA referente à Avaliação de Cursos e Disciplinas no Ensino Remoto Emergencial de 2020, em conjunto com as questões e respostas abordadas nas pesquisas de 2018 e 2019.

Em relação a 2018 e principalmente 2019, houve aumento na adesão dos alunos para responder o questionário de avaliação sobre o curso. O questionário foi divulgado pelas redes digitais do curso e do campus: e-mails, *Instagram*, *Facebook*, *WhatsApp*; e em reunião de colegiado aos representantes discentes.

O questionário sobre as disciplinas teve um menor quantitativo de respostas em relação a um dos semestres de 2019 e aos dois semestres de 2018. Isso era esperado, visto que devido ao período especial com ensino remoto emergencial o número de disciplinas ofertadas foi menor do que as ofertadas nos outros períodos citados. Mesmo assim, pretende-se encorajar mais a participação dos alunos nas próximas pesquisas para aumentar ainda mais esse número.

Ao avaliar as disciplinas separadamente, percebe-se que as respostas não são representativas, porque houve disciplinas sem respostas.

Algumas respostas presentes no questionário refletem a falta de conexão entre as disciplinas do curso. Entretanto, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem trabalhado na reformulação do curso advinda das necessidades já percebidas pelos docentes e no atendimento à Resolução nº 2, de 24 de abril de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. Dessa forma, acredita-se que a médio prazo os discentes terão uma nova percepção do curso.

Acredita-se que nas próximas avaliações os discentes poderão elencar mais pontos positivos, visto que na atual conjuntura, a estrutura física para o pleno desenvolvimento das atividades (ensino, pesquisa e extensão) do curso encontra-se em processo de consolidação.

As respostas refletem também as dificuldades encontradas ainda devido a grandes mudanças decorrentes do período especial e das atividades remotas.

Algumas respostas mostram a dificuldade dos alunos com sistemas, biblioteca, aulas, contato com coordenadores e direção, devido principalmente às mudanças bruscas ocorridas. A coordenação, a direção, a secretaria e os docentes, de uma forma geral, têm trabalhado a fim de diminuir cada vez mais as dificuldades encontradas pelos estudantes neste período atípico.

Diante do exposto acima, para os próximos anos, será cada vez mais incentivada a participação de todos os alunos e sempre analisado pontos de melhoria a partir das respostas recebidas.

1.1.1.3 Engenharia de Produção

Considerando a Avaliação de Disciplinas do segundo ciclo do Ensino Remoto e da Avaliação de Cursos de 2020, e comparando com os resultados obtidos em anos anteriores (2019 e 2018), pode-se concluir que houve um aumento significativo na quantidade de respondentes no ano de 2020, em comparação com os anos anteriores, na avaliação do curso. Isto pode ser resultado tanto da divulgação institucional, realizada pelas redes digitais do curso e do campus (e-mails, *Instagram*, *Facebook*, *WhatsApp*), quanto do reforço dos docentes em divulgar durante as aulas a importância de realizar a avaliação.

Em relação às perguntas sobre avaliação do curso, percebe-se que, em média, entre 50% e 60% das avaliações foram "Ótimo" ou "Bom", e 20% "Regular". Este resultado mostra que os discentes aprovam o curso, mas existe uma margem para melhorias. Esta percepção é a mesma dos membros do Colegiado e do NDE. Ressalta-se que o curso está em processo de reformulação, tanto pelo atendimento à Resolução nº 2, de 24 de abril de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia, como pela Resolução nº 86/2020-CEPE, que dispõe sobre a creditação das Atividades de Curriculares de Extensão nos currículos plenos dos cursos de graduação da UFPR. Desta forma, acredita-se que a médio prazo os discentes terão uma nova percepção do curso.

Ainda em relação à análise do curso, as respostas refletem as dificuldades encontradas devido às grandes mudanças decorrentes do período especial e das atividades remotas. Algumas respostas mostram a dificuldade dos alunos com sistemas, biblioteca, aulas, contato com coordenadores e direção, devido, principalmente, às mudanças bruscas ocorridas. A coordenação, a direção, a

secretaria e os docentes, de uma forma geral, têm trabalhado a fim de diminuir cada vez mais as dificuldades encontradas pelos estudantes nesse período atípico.

Em relação à avaliação das disciplinas, o foco desta análise foi no Ensino Remoto, o que dificulta a comparação, considerando as diferentes modalidades de oferecimento das disciplinas. Além disso, o instrumento de avaliação é diferente, também dificultando a comparação. Neste contexto, avaliando as respostas dos discentes, observa-se que, em média, entre 80% e 90% das avaliações foram "Ótimo" ou "Bom". Por esta nota, pode-se concluir que os professores conseguiram adaptar, de forma satisfatória, as disciplinas da modalidade presencial para remota. Esta percepção é importante para a continuidade das atividades letivas em modalidade remota.

Essas informações são importantes, sobretudo sobre o Ensino Remoto, para que a Instituição, em todos os seus níveis (Direção, Coordenação, Secretaria, docentes, entre outros) possa planejar estratégias para lidar com as dificuldades, devido à previsão de novos períodos de Ensino Remoto no futuro.

Por fim, para o próximo ano, pretende-se incentivar mais ainda os alunos a responderem o questionário e no momento já está ocorrendo uma análise por disciplinas, já que o curso está em processo de reformulação e as informações da avaliação são úteis e importantes para definição de diversos fatores.

1.1.1.4 Licenciatura em Ciências Exatas

Considerando a Avaliação de Cursos de 2020 e comparando com os resultados obtidos em anos anteriores (2018 e 2019), observa-se que no ano de 2018 não houve participação discente, diferentemente do observado no 1º semestre letivo de 2019, no qual responderam ao questionário 63 alunos (próximo da totalidade à época). Contudo, no 2º semestre letivo de 2019 apenas um estudante respondeu o questionário e somente 4 alunos se manifestaram no questionário de 2020. Logo, fica evidente que informar aos alunos quanto às datas e à necessidade de participação na Avaliação de Cursos não é o suficiente. A alta adesão observada no 1º semestre letivo de 2019 se justifica diante da estratégia utilizada à época, visto que as avaliações foram realizadas durante as aulas presenciais. Neste contexto, a baixa adesão nos demais semestres letivos, inclusive durante o período de atividades remotas, compromete uma análise adequada. Ainda assim, chama a atenção que todos os

respondentes do questionário de 2020 (4 alunos) se manifestaram contrários a retomada do calendário acadêmico de forma remota e não consideraram possível cursar disciplinas em um modelo híbrido.

Tais resultados são contraditórios ao considerar a Avaliação de disciplinas do segundo ciclo do Ensino Remoto Emergencial (ERE), na qual a participação discente foi maior (44 respondentes) se comparada à Avaliação do Curso. Na avaliação das disciplinas ofertadas de forma remota, os resultados obtidos sugerem uma tendência à aceitação/avaliação positiva (Ótimo/Bom), sempre superior a 75% dos respondentes. Resultados similares foram obtidos na Avaliação de Disciplinas no 1º semestre letivo de 2019, quando as disciplinas foram ministradas no formato presencial. Contudo, apesar de terem sido ofertadas disciplinas para todos os períodos do curso durante o 1º e o 2º Ensino Remoto Emergencial, a adesão foi maior por parte dos estudantes potenciais concluintes de curso, sendo baixa a participação dos estudantes de 1º e 2º ano, o que nos causa preocupação, diante do histórico de baixa procura, alta taxa reprovação e evasão do curso.

1.1.1.5 Licenciatura em Computação

O colegiado do curso analisou os resultados da Avaliação de Disciplinas do segundo ciclo do Ensino Remoto e da Avaliação de Cursos de 2020 e identificou que o problema do baixo número de respondentes, já relatado na análise dos resultados do ano anterior, se agravou durante o período da pandemia. No final do segundo período especial de 2020, o curso contava com 48 discentes. Destes, 32 realizaram matrícula em pelo menos um dos períodos especiais. Observamos ainda que 24 discentes conseguiram a aprovação em pelo menos uma disciplina nestes períodos. Dentre este universo já restrito de estudantes, apenas um discente respondeu ao questionário, sendo assim impossível realizar uma análise para o curso.

Esta baixa participação dos estudantes está ocorrendo também no próprio Colegiado. Os representantes discentes pararam de participar das reuniões na metade de 2020, e quando questionados pela coordenação do curso, informaram não haver um movimento entre os estudantes visando selecionar novos representantes.

Cabe destacar alguns pontos em relação ao curso durante o ensino remoto emergencial. Em primeiro lugar, foi possível ofertar disciplinas para todos os períodos do curso. Percebe-se que a adesão ao ensino remoto está correlacionada com a

proximidade da conclusão do curso. Apenas dois estudantes de GRR2020 realizaram matrículas, que resultaram em sua totalidade na reprovação por frequência. Não é sabido se os estudantes abandonaram o curso recém-iniciado ou se retornarão após a pandemia. Tentativas de contato com essa turma pela orientadora acadêmica e pela coordenação do curso foram infrutíferas. Já entre os estudantes com GRRs de 2014 a 2017, a adesão foi melhor, sendo que dois alunos integralizaram o curso ao final do segundo período especial.

1.1.2 Campus Pontal do Paraná

1.1.2.1 Engenharia de Aquicultura

A coordenação do curso apresentou uma breve análise dos resultados das avaliações realizadas para as disciplinas do segundo ciclo do Ensino Remoto.

De um modo geral, foi evidenciada uma grande dificuldade de adaptação ao ensino remoto, tanto por parte dos professores como dos alunos. O curso nunca tinha ministrado disciplinas de forma remota e sem dúvida esse foi um grande desafio, superado ao longo do tempo, na medida em que os professores foram ganhando experiência e dominando melhor as plataformas digitais de ensino remoto. Foi realmente um período de grande aprendizado.

Com relação às respostas observadas no formulário, nota-se que, mesmo sendo um período de ensino completamente atípico, houve uma boa adesão dos alunos quanto à participação nas disciplinas e na realização da avaliação. Isto se deu provavelmente devido ao apoio da coordenação e da grande mobilização do centro acadêmico. Considera-se que a participação dos alunos na avaliação foi extremamente positiva, sendo que de 37 a 39 alunos responderam ao questionário, enquanto apenas 6 alunos haviam respondido na última avaliação de 2019.

As disciplinas tiveram em média de 70 a 80% de resultados bom e ótimo, em todos os quesitos, com grande empenho de docentes e discentes. Contudo, alguns pontos merecem atenção para períodos futuros. Muitos alunos tiveram grande dificuldade em tentar conciliar as aulas com a necessidade de trabalhar durante o período da pandemia do Covid-19 no litoral do Paraná. A dificuldade de adaptação ao ensino remoto, o acesso à internet muitas vezes precário no litoral paranaense e a falta de entendimento do que seria o período remoto contribuíram para um grande

número de desistências e/ou cancelamentos. Uma sugestão para o futuro seria uma maior oferta da carga horária de forma assíncrona, o que possibilitaria ao aluno maximizar o seu tempo com aulas e outras tarefas como o trabalho. Seria importante também que os alunos procurassem seus tutores para que fossem auxiliados na montagem de suas respectivas grades curriculares.

De um modo geral, considera-se que, mesmo durante um período tão adverso enfrentado durante a Pandemia do Covid-19, os resultados da avaliação do curso e das disciplinas ministradas por meio do ensino remoto foram bastante satisfatórios.

1.1.2.2 Engenharia Ambiental e Sanitária

A avaliação do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária (EAS) no ano de 2020 foi realizada por 27 alunos. Houve um aumento na participação dessa avaliação em relação ao ano de 2019 (apenas 8 alunos haviam participado) por incentivo da coordenação do curso EAS. Tendo em vista a importância dessa ferramenta para melhoria do curso, novas campanhas de incentivo à participação deverão ser realizadas, pois os 27 alunos representam apenas cerca de 17% dos alunos matriculados no curso. Uma vez que a quantidade de alunos que participaram da pesquisa foi significativamente baixa nos anos anteriores, foi dada prioridade à discussão dos resultados da pesquisa de 2020 em relação às ações do curso planejadas para os próximos anos, mas também se comparou os questionários aplicados nos anos anteriores com os resultados do ano de 2020. Apesar de todos os alunos que participaram da pesquisa não apresentarem necessidades educacionais especiais, a grande maioria considerou boas ou ótimas as questões relacionadas as ações de inclusão e diversidade do curso e/ou da UFPR. A universidade divulgou diversos editais relacionados a esses assuntos e a coordenação do curso tem estado em constante contato com o Centro Acadêmico do Curso, tanto para divulgar esses editais quanto para assistir os alunos que necessitam de atendimentos especiais. Atualmente há um programa de orientação acadêmica em vigência no curso, com tutores para todos os alunos (61% dos alunos julgaram bom ou ótimo o programa, vide questão 14). As respostas estão provavelmente refletindo o trabalho dos docentes tutores, da coordenação do curso EAS e da UFPR.

Os alunos responderam que o currículo do curso é melhor em relação à formação profissional do que em relação à formação acadêmica (questões 8 e 9): cerca de 68% dos alunos consideram o currículo bom ou ótimo em relação à formação profissional, enquanto que 50% dos alunos consideram o currículo do curso bom ou ótimo em relação à formação acadêmica. Apesar da maioria dos alunos opinarem favoravelmente em relação a essas duas questões, a pretensão é de melhorar o currículo em ambas as áreas. Para isso os docentes do curso estão reformando o Projeto Pedagógico, incorporando as Diretrizes Curriculares atuais e a extensão universitária. O novo Projeto Pedagógico do Curso deverá entrar em vigor no ano de 2022.

A maior parte dos alunos consideraram que durante o período especial imposto pela Pandemia da Covid-19 houve promoção de atividades de pesquisa no curso (questão 10), mas pouca oferta de cursos de extensão, eventos de extensão e programas e projetos de extensão (questões 11, 12 e 13). A extensão universitária durante a pandemia é de fato um desafio aos docentes, pois a maioria dos projetos em vigência foram planejados para atuação presencial dos discentes. A maioria dos alunos responderam que estão satisfeitos com o programa de monitoria digital (questão 15), com a página eletrônica do curso e do Campus e com as redes sociais do curso/campus, questões 18, 19 e 20. Com o ensino remoto, as páginas eletrônicas se tornaram um dos principais mecanismos de contato com os alunos; portanto, essas respostas são bastante importantes para mostrar que o trabalho feito pela coordenação no site do curso está adequado.

Já a orientação de apoio para a formalização de estágio (questão 17), apesar de haver um manual de estágio da UFPR disponibilizado no site do curso que contém todas as informações necessárias, foi uma questão considerada regular pela maioria dos alunos. A coordenação criará uma página no site do curso para melhor instruir os alunos.

Com relação às questões sobre a biblioteca do campus e o acervo online (questões de 22 a 30), a maioria das respostas foram boas ou ótimas, com exceção da questão 22 que trata sobre a disponibilização do acervo físico aos alunos. Os alunos estão sem acesso aos livros físicos desde o início da pandemia, por medida de segurança imposta pela UFPR.

No questionário do ano de 2019, os alunos criticaram a secretaria do curso. Conforme relatado no parecer emitido por essa coordenação no ano de 2019, não

havia um servidor para atender exclusivamente o curso EAS, mas atualmente há, e com isso cerca de 59% dos alunos responderam que estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a secretaria no questionário de 2020 (questão 31). Com relação à coordenação do curso, cerca de 73% responderam que estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a coordenação (questão 30).

O novo sistema de gestão acadêmica da UFPR (SIGA) e o UFPR virtual foram bem avaliados pelos alunos (questões 41 a 50). Cerca de 90% dos alunos consideram que é possível cursar disciplinas num formato híbrido após a pandemia (questão 59). Desses alunos, cerca de 50% cancelaram disciplinas que começaram a cursar (questão 51), mas a maioria cancelou apenas 1 disciplina (questão 52), sendo que o motivo mais apontado foi a dificuldade no conteúdo da disciplina, acompanhamento, avaliação, etc. (questão 53).

Durante o ensino remoto, 61,9% dos alunos que responderam ao questionário não permaneceram na cidade onde o curso é originalmente ofertado (questão 56), e 23,81% deles teriam dificuldade em retornar à cidade do curso no retorno presencial das aulas (questão 57). A maioria dos alunos consideraram que a alternativa mais adequada para o curso é “Retomar o calendário do 1º semestre de 2020 com um modelo híbrido de aulas (remotas e presenciais, nos casos necessários)”, a qual foi a modalidade adotada pela UFPR no ano de 2021, vide Resolução nº 22/21-CEPE.

1.1.2.3 Engenharia Civil

Os relatórios elaborados pela Comissão mostram que o Curso de Eng. Civil contou com a participação de apenas 22 alunos dentre os 202 discentes matriculados. Apesar de ser um número duas vezes maior do que o obtido em 2019, ainda é muito pouco representativo, com cerca de 11% do total de alunos. O aumento pode ser entendido como um reflexo de mais disponibilidade por parte dos alunos para responder o questionário. Entretanto, a continuidade de um percentual total baixo pode ser reflexo das vulnerabilidades sociais presentes na região do litoral, dificultando o acesso à internet. Considerando o curso de maneira geral, a grande maioria das respostas apontaram uma condição de regular para bom, tendo um elevado percentual nessas condições. Outra condição observada foi uma elevada

concentração de respostas nas condições de “não se aplica” ou “não sei responder”. Algumas respostas mostram uma evolução referente ao ano de 2019, como a elevação da satisfação dos alunos junto à coordenação do curso e a secretaria e acessibilidade a informações. Outro ponto positivo foi a monitoria digital, apresentando índices elevados. Sobre as perguntas vinculadas às políticas de gestão do seu curso, maior parte das respostas apresentaram condição regulares, mostrando a necessidade de investimentos e ajustes na grade curricular. Essa condição vem sendo trabalhada pela coordenação do curso desde de 2019, que está na etapa final para realização do primeiro ajuste curricular do curso para 2022. Entre os pontos de baixa, destaca-se a baixa oferta de atividades de pesquisa e extensão. Essas condições foram fortemente impactadas pela pandemia. Conectado à reforma curricular, o curso tem se preparado para aumentar a demanda nessas frente, principalmente nos projetos extensionistas, ampliando a carga horária do curso, conforme o direcionamento do MEC. Buscando avaliar o perfil dos alunos junto ao período especial, as repostas mostram uma condição regular, apresentando dificuldades de conciliação das atividades das disciplinas com outras tarefas (trabalho, casa, cuidado de pessoas). Cerca de 23% dos alunos que responderam ao questionário pensaram em trancar ou abandonar o curso, e 30 mais de 50% se mudaram da cidade de oferta do curso. Os alunos suportam um retorno na condição híbrida, sendo a retomada de acordo com o calendário do 1º semestre de 2020 e mantendo as aulas na modalidade de Ensino Remoto Emergencial (remotas). O novo sistema de gestão acadêmica da UFPR (SIGA) e o UFPR virtual foram bem avaliados pelos alunos. Com relação às questões sobre a biblioteca do campus e o acervo online, a maioria das respostas foram regulares, com exceção da questão que trata sobre a disponibilização do acervo físico aos alunos. Os alunos estão sem acesso aos livros físicos desde o início da pandemia, por medida de segurança imposta pela UFPR.

Ações a serem desenvolvidas a partir dos relatórios da CPA: Continuidade da divulgação da avaliação, buscando duplicar novamente a representatividade para o próximo ano; Buscar possibilidades para elevar a oferta de pesquisa e extensão dentro do curso; Viabilizar uma condição híbrida de ensino.

1.1.2.4 Licenciatura em Ciências Exatas

Os relatórios elaborados pela Comissão mostram que o Curso de Licenciatura em Ciências Exatas contou com a participação de apenas oito alunos dentre os 110 discentes matriculados. O número pequeno, apesar de ser maior do que o obtido em 2019, reflete as vulnerabilidades sociais presentes na região do litoral, dificultando o acesso a materiais para estudo e à internet. É fato que muitos desses discentes desconsideraram a importância da avaliação, porém, também é fato que muitos dos discentes tiveram pouca participação, ou tiveram desempenho muito abaixo do esperado, no período especial ofertado, por estarem extremamente comprometidos com a composição do lar, no que diz respeito à parte financeira da família. A crise sanitária que a pandemia de COVID-19 causou no país teve consequências graves econômicas para todos da região litoral, obrigando muitos discentes a priorizarem o trabalho em detrimento ao estudo. Apesar do número de matrículas ser considerado grande, a desistência foi massiva, prejudicando o processo de integralização dos discentes, e conseqüentemente, o número de participações na avaliação do período remoto emergencial. O Curso de Licenciatura em Ciências Exatas possui três terminalidades: Física, Química e Matemática. Assim, o relatório disponível no site avaliacao.ufpr.br, descreve as avaliações separadas por cada terminalidade. As oito avaliações compreendem três da terminalidade em Física, três da terminalidade em Matemática e duas da terminalidade em Química. Além disso, o Curso também oportuniza pessoas com formação em licenciatura, oferecendo anualmente vagas para a habilitação no Curso de Segunda Licenciatura, também com habilitações nas três áreas mencionadas. Neste caso, nenhuma avaliação foi realizada, dos sete discentes possíveis. As avaliações devem ser analisadas em conjunto, dado o número grande de questões respondidas. Quanto à política de assistência e inclusão, a maioria das respostas foi positiva, ressaltando apenas uma avaliação que ficou extremamente insatisfeita em relação aos programas ofertados, e principalmente, à divulgação dos programas. O fato foi comprovado pela Coordenação do Curso através das inúmeras reclamações sobre a divulgação de editais e resultados da PRAE, além da demora em receber as assistências. O problema foi solucionado dada a ampla comunicação entre a Coordenação e a PRAE. Quanto às políticas de gestão do curso, apenas uma das avaliações questionou a oferta de Programa de Iniciação Científica e atividades de extensão. Esse questionamento não condiz com a realizada, uma vez que o Curso de Licenciatura em Ciências Exatas foi o que mais ofertou vagas na Iniciação Científica/PIBID/Licenciar promovida do Campus. Outras questões acerca

da política de gestão, como o apoio para a formalização do estágio, foi criticado por uma das avaliações. Contudo, destaca-se nessas questões o apoio à redução de evasão do curso, sem nenhuma resposta negativa, mostrando a preocupação da Coordenação em relação à aceleração do egresso, e às políticas para manutenção do número de discentes. Em relação à eficácia de comunicação interna e externa foi amplamente favorável, exceto pelas redes sociais do Curso, o qual uma avaliação a classificou como péssima. Este é um problema que deverá ser solucionado a partir da contratação de um profissional específico para a função, dado que muitas das funções são realizadas pela própria Coordenação do Curso e pelo Centro acadêmico, como por exemplo, a manutenção do site do curso e a manutenção da página do curso no *Facebook*, respectivamente. Em relação à biblioteca e ao acervo disponibilizado, apenas uma das avaliações criticou o acesso ao acervo físico, horário de atendimento e cursos ofertados. Esta questão está intrinsecamente ligada à pandemia, que paralisou o trabalho presencial e dificultou o processo de atendimento ao aluno. É importante ressaltar que a Coordenação do Curso recebeu reclamações, inclusive de docentes, quanto à demora em disponibilizar o acervo da Biblioteca Virtual. Quanto à questão do atendimento das unidades, é possível verificar críticas quanto à Secretaria do Curso, Secretaria do Campus, PROGRAD, PROEC, PROGEPE, SIPAD, e principalmente, a PRAE, um problema já mencionado nesta avaliação preliminar. Contudo, nota-se que foi uma questão prejudicada pela adaptação do trabalho remoto obrigatório, o qual a maioria dos profissionais foi acometida. Quanto ao SIGA, as respostas mostraram a dificuldade dos alunos em usá-lo, mas também mostrou que a disponibilidade e a segurança são pontos elogiáveis. Analogamente, a UFPR Virtual também foi elogiada pela sua acessibilidade e disponibilidade, mas também sofreu com o entendimento das funções. Todos estes aspectos foram relatados aos professores, que foram orientados a elaborarem uma apresentação da plataforma, promovendo um processo de ambientação na disciplina. Finalmente, em relação ao período emergencial, ficou claro que a principal dificuldade dos alunos foi além da complexidade das disciplinas, ou da carga horária requerida. As questões pessoais elevaram o número do cancelamento de disciplinas, o que é demonstrado a partir do levantamento feito pela Coordenação do Curso junto aos discentes. O levantamento, com um número razoável de respostas, apontou que muitos discentes estavam com problemas financeiros, e ainda, um número excessivo de discentes relataram estar com problemas psicológicos. Muitos tinham em pensamento trancar a matrícula, ou

mesmo abandonar o curso, levando a Coordenação do Curso a incutir os tutores das turmas a auxiliá-los durante o período remoto. Portanto, todos os apontamentos levantados apontam para um período remoto emergencial muito complicado para todos os discentes. E, por fim, apesar do número muito baixo de avaliações, a Coordenação do Curso enxerga esses aspectos diretamente no contato diário com os discentes, e endossa o pensamento generalizado de que o ensino presencial é essencial para o processo de aprendizagem. Contudo, compromete-se a incentivar e divulgar mais o processo de avaliações, promovendo o aumento no número de participações dos discentes.

1.1.2.5 Oceanografia

Foi possível a constatação de que referente ao ano de 2019 foi o que apresentou o menor número de participantes, apesar da insistente solicitação da Coordenação do curso para a participação dos discentes. Considerando que nesta última houve a participação de apenas 4 discentes, quando temos 178 regularmente matriculados, considere-se que a avaliação que este instrumento pode efetuar no Curso de Graduação em Oceanografia (CGO) pode não ser efetivamente um reflexo da realidade acadêmica. Apesar disso são notórias as dificuldades quanto à estrutura física, principalmente no tocante aos espaços destinados a laboratórios didáticos, já que a maioria tem o perfil de pesquisa, pois foram assim constituídos. O conforto térmico e acústico das salas de aula e biblioteca são deficientes, apesar dos diversos esforços em reduzir estes problemas. Interessante notar que na maioria dos questionamentos sobre a assistência médica prestada pela UFPR em seus diversos campi, os discentes não souberam opinar. Muito provavelmente porque os discentes do Campus Pontal do Paraná (CPP) se utilizem do sistema público ou privado de saúde por não terem acesso a estas facilidades providas pela UFPR. Ressalta-se que o deslocamento no litoral do Paraná é difícil por conta de um sistema de transporte público deficitário, o que certamente os desencoraja ao deslocamento moroso até o campus mais próximo (aproximadamente 35 km). Por outro lado, as avaliações positivas se concentraram nos serviços prestados pela secretaria da Coordenação do CGO, desconsiderando que esta é uma das extremidades de um curso de graduação. Mesmo que extremamente importante, já que é a linha de frente da coordenação junto aos discentes, mas que certamente faz parte de um time maior que é composto pelos

coordenadores e os membros de Colegiado e Núcleo Docente Estruturante. Ainda foram bem avaliados o acervo geral da biblioteca, mas que pode e deve melhorar em muito, a acessibilidade do campus e o nível de organizações e limpeza das dependências. Avaliando os demais dados anteriores, pode-se notar que estes também foram pontos fortes e positivos nas avaliações realizadas em 2017 e 2018. Em diversos itens as respostas se dividiram igualmente em 25% ou mesmo não foram respondidas, apesar de serem pontos importantes na avaliação. Em diversos casos, os discentes expressaram a insatisfação sobre o conteúdo pedagógico do CGO. Desde de 2019 a Coordenação do curso tem trabalhado junto ao Núcleo Docente Estruturante na viabilização de uma reforma curricular para a modernização do conteúdo pragmático do CGO. Isso nos leva novamente ao início deste relato na confirmação da dificuldade de extração de conclusões sobre os dados/gráficos. Adicionalmente a coordenação do curso atuou na viabilização de um novo laboratório didático para atender os discentes, melhorando as condições de ensino. Comparativamente com os dados disponibilizados em 2017 e 2018, os quais são peremptoriamente mais consistentes que os de 2019, a coordenação do CGO manteve o mesmo nível de competência. Os problemas e as virtudes observadas pelos discentes mostraram manutenção dos índices, apesar das disparidades entre os números de discentes que responderam aos questionários.

1.1.3 Setor de Ciências Agrárias

1.1.3.1 Engenharia Agrônoma

Em reunião com o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Agronomia, foram analisados os resultados da avaliação das disciplinas, assim como uma avaliação mais ampla a partir das experiências dos docentes.

O primeiro aspecto a ser ressaltado é o número muito baixo de alunos que participaram da avaliação, apesar das iniciativas da Coordenação estimulando isso. É provável que a falta de retorno ou visualização de mudanças a partir das avaliações seja um fator importante a se considerar.

Diante disso, os docentes entendem que é preciso relativizar as avaliações, considerando que elas não são representativas da realidade.

De modo geral, as avaliações quanto ao plano de ensino das disciplinas à atuação do(a) professor(a), às ferramentas digitais propostas para a comunicação, e aos recursos digitais propostos para as aulas obtiveram entre 70 à 80% de respostas ótimo e bom. A partir dessas respostas e do acompanhamento que a Coordenação fez do Ensino Remoto, entende-se que o resultado é positivo, sobretudo em se considerando as inúmeras dificuldades que docentes e alunos enfrentam para se adaptar a esse modelo de ensino.

Quanto ao item que avalia o desempenho do aluno na disciplina, na modalidade remota, ao mesmo tempo em que os alunos avaliam positivamente sua participação no cumprimento dos prazos de realização das atividades (80% ótimo ou bom), é evidente que eles não se consideram muito proativos no desenvolvimento das atividades.

1.1.3.2 Engenharia Florestal

Considerando, de forma geral, as disciplinas e seus planos de ensino, observa-se que as avaliações entre ótimo e bom variaram na faixa de 70 a 79% das respostas, sempre com aproximadamente 2/3 para ótimo nos 6 itens pesquisados. A avaliação regular foi de aproximadamente 15% de respostas para os itens. Desta forma, pode-se considerar que os Planos de Ensino das Disciplinas ofertadas no Curso pelos diferentes Departamentos foram adequados e bem cumpridos, tendo em vista que as respostas ruim e péssimo ficaram na faixa de 10%, com valor pouco maior, 13,5%, para o enfoque visando o desenvolvimento de competências reflexivas e críticas no aluno, e 14%, para a distribuição da carga horária assíncrona, Já para a distribuição da carga horária síncrona as respostas ruim e péssimo foram de 6,5%.

Na autoavaliação dos estudantes, observa-se que as respostas para a questão do cumprimento dos prazos de realização das atividades foi de 80,5% para ótimo e bom, e de 8,4% para regular, indicando que a grande maioria dos alunos cumpriu com as atividades exigidas nas disciplinas, enquanto que a qualidade das atividades realizadas e o relacionamento com o professor e colegas foi de 70% para respostas ótimo e bom e cerca de 20% para regular, demonstrando que as atividades nas aulas remotas não trouxeram dificuldades para a maioria dos alunos na qualidade das atividades e no relacionamento com professor e colegas.

Já considerando as autoavaliações sobre proatividade, resiliência e espírito de coletividade e motivação, e organização e concentração, as respostas para ótimo e bom são mais baixas e ficaram entre 57 e 53%. Desta forma, pouco mais da metade dos participantes da avaliação se consideram proativos e motivados, havendo necessidade de atenção da coordenação e dos docentes das disciplinas na observação destes aspectos nos alunos de suas turmas.

Na avaliação dos professores, observa-se que na maioria dos itens avaliados sobre a atuação dos docentes, os alunos reconheceram os esforços destes, com avaliações ótimo e bom na faixa entre 70 e 81%, em alguns itens como os diálogos sobre a metodologia aplicada e a forma de avaliação. Na compreensão com relação às dificuldades dos estudantes, a avaliação ótimo e bom foi menor, na faixa de 58 a 62%, com avaliação ruim e péssimo em cerca de 15%, o que requer maior atenção dos professores. Por outro lado, destacam-se os itens controle de frequência e qualidade técnica das aulas ao vivo, que na avaliação dos estudantes foram considerados ótimo e bom por cerca de 80%, e, conseqüentemente, as avaliações ruim e péssimo foram baixas, em torno de 6%. Desta forma, em termos gerais, pode-se observar que os professores ministrantes das disciplinas ofertadas no Curso atenderam de forma satisfatória aos alunos, com poucos itens que requer alguma atenção.

As avaliações das ferramentas e recursos digitais utilizados foram similares, com respostas ótimo e bom em cerca de 80%, e regular em aproximadamente 14%, podendo-se considerar que tanto as ferramentas como os recursos digitais utilizados foram adequados na avaliação dos estudantes.

Observa-se também, em linhas gerais, que as respostas dos estudantes do curso na autoavaliação das Disciplinas ofertadas nos Períodos Especiais seguem as mesmas tendências das observadas na UFPR como um todo, com exceção de dois itens relativos à autoavaliação do aluno em relação a sua proatividade, resiliência e espírito de coletividade e motivação, e organização e concentração, nos quais os resultados da avaliação ótimo e bom foram inferiores aos observados na UFPR (78% para 57,5% e 69% para 53%, respectivamente), mostrando que os alunos ou possuem senso crítico maior ou de certa forma encontravam-se menos proativos e motivados.

1.1.3.3 Engenharia Industrial Madeireira

A coordenação do curso expôs uma análise geral das informações referentes ao Ensino Remoto Emergencial 2020. Como primeiro aspecto, ressalta, como em anos anteriores, a baixa participação dos acadêmicos junto ao processo avaliativo do Curso e das Disciplinas. Identificou-se cerca de 17 participantes na avaliação do curso e pouco mais de 80 participantes na avaliação das disciplinas. Estes números demonstram, num universo de cerca de 300 acadêmicos com vínculo ativo junto ao curso, uma participação estudantil de 5,6% na avaliação do curso e de 26,6% de participação na avaliação das disciplinas. Esta baixa adesão tende a limitar a confiabilidade e avaliação das informações. Cabe destacar que a Coordenação do Curso sempre emprega grande esforço na divulgação do processo de avaliação realizada pela CPA, inclusive ressaltando a importância do mesmo.

Com as informações gerais relativas à avaliação do curso, foi possível observar que na grande maioria dos itens os estudantes indicaram conceitos "ótimo e bom", com destaque aos itens relacionados ao atendimento e meios de comunicação utilizados pela Coordenação.

Outro ponto interessante foi com relação ao uso do conceito "concordo" em diversos itens que tratavam dos sistemas (SIGA e UFPR Virtual, suas funcionalidades e segurança) utilizados neste período, mostrando que o uso destes recursos foram bem aceitos pela comunidade acadêmica do Curso.

Os dados mostraram que a grande maioria dos participantes não cancelou ou mesmo abandonou as disciplinas nas quais se matricularam nesse período. Outro aspecto interessante mostra que a maioria desse mesmo grupo indicou que não cogitou em trancar ou mesmo abandonar as disciplinas ou o curso neste período.

Podemos considerar que a informação de maior destaque correspondeu ao fato de a grande maioria dos participantes considerarem positiva a experiência vivenciada com o ERE.

Já com relação à avaliação das disciplinas, a Coordenação destaca que de um modo geral, as disciplinas foram muito bem avaliadas em todos os aspectos considerados, pois em todos os itens a soma dos conceitos "Ótimo" e "Bom" correspondeu a valores próximos ou superiores a 80%, mostrando que os estudantes se adaptaram ao sistema e procedimentos executados durante o ERE. Cabe ainda ressaltar que o conceito "Ótimo" foi o conceito de maior proporção em todas as respostas, indicando o elevado grau de comprometimento dos Docentes das Disciplinas no momento da preparação e execução dos seus programas.

Destaca-se ainda que uma pequena proporção dos estudantes (cerca de 10% a 15%) teve uma percepção contrária à maioria do grupo e optaram pelas respostas "Ruim" e "Péssimo" nos itens avaliados. A Coordenação pode inferir que por ser o ERE uma proposta recente em nossa Universidade, esta fração de estudantes podem ter tido dificuldades na adaptação ou mesmo no grau de comprometimento com as tarefas e atividades propostas pelos docentes.

A Coordenação tem identificado ao longo dos anos uma grande dificuldade dos acadêmicos junto às disciplinas iniciais do Currículo do Curso pela grande deficiência de conhecimentos básicos nas áreas fundamentais que apresentam ao iniciarem sua vida acadêmica. Entretanto, de forma surpreendente, foi possível observar grande proporção de avaliações positivas em grande parte das Disciplinas do ciclo básico assim como em disciplinas profissionalizantes e optativas.

Como informação complementar, diversas medidas estão sendo consideradas de modo a tentar contribuir para um maior aproveitamento dos acadêmicos junto às disciplinas, dentre as mais importantes, a realocação e redistribuição de disciplinas no Currículo do Curso por meio de uma Reforma Curricular.

Complementarmente, a Coordenação ressalta que está atenta a estas diversas questões e vem trabalhando junto com os diversos Departamentos parceiros que oferecem as disciplinas ao Curso, buscando formas de corrigir e aperfeiçoar mecanismos que foquem a busca da melhoria do ensino.

De acordo com o que foi exposto, conclui-se que houve uma significativa evolução sobre os aspectos avaliados.

1.1.3.4 Medicina Veterinária

A discussão do resultado obtido na autoavaliação do curso e das disciplinas é uma forma de entender melhor o estado atual do ensino, as qualidades e as deficiências do Curso. Com base nessa análise, podem ser traçadas estratégias para fortalecer mais ainda aquelas características consideradas como positivas e, ainda mais importante, achar possíveis soluções para corrigir aquelas consideradas como deficitárias ou negativas.

No entanto, há vários problemas que impedem uma análise acurada da avaliação e da percepção do Curso pelos estudantes, entre eles, a baixa participação dos alunos no processo de avaliação. O número de respondentes foi menor que 15%

do total de matriculados nos dois currículos (330 alunos), mesmo com a ampla divulgação feita pela UFPR e pela própria coordenação.

Em termos gerais, o grau de satisfação dos alunos com o sistema SIGA parece ser muito bom e tem facilitado o trabalho da coordenação. O maior problema é a instabilidade que está presente em momentos de alto número de usuários, como acontece durante os períodos de oferta de disciplinas e matrículas.

Quanto ao ERE, o curso ofertou a grande maioria de disciplinas obrigatórias teóricas, além de várias práticas (na forma remota) e optativas durante os dois períodos especiais. Houve uma quantidade significativa de cancelamentos. Apesar disso, a expectativa e o desejo de cursar disciplinas na forma de ERE ou híbridas na retomada do calendário é bastante grande por parte do corpo discente.

A reforma curricular pela qual o Curso está passando, e que devido à pandemia não pode ser concluída, tem exigido grande esforço da coordenação, do corpo docente e do corpo discente, uma vez que há alunos regidos pelo Projeto Pedagógico (PPC) anterior, alunos do currículo antigo que fizeram a transição para o novo e aqueles que seguem integralmente o novo PCC. Isso tem gerado transtornos no ajuste de horários, tanto para docentes e discentes, e ainda tem causado problemas com a disponibilidade de vagas nas disciplinas. A maioria das situações têm sido resolvida com ajustes feitos pela coordenação com a anuência dos docentes e a colaboração dos discentes e espera-se que todos os casos possam ser resolvidos até o início do primeiro semestre de 2021 para que os alunos periodizados não sejam prejudicados.

O principal objetivo neste ano será disponibilizar número de vagas e disciplinas aos discentes para minimizar os prejuízos e atrasos causados pela pandemia. Além disso, espera-se que na maior brevidade sejam liberadas as atividades presenciais nos diversos locais de atuação, como Hospital Veterinário, laboratórios e fazenda Canguiri, para que as atividades práticas do curso possam ser retomadas.

1.1.3.5 Zootecnia

Identificou-se cerca de pouco mais de 80-84 respondentes para avaliação das disciplinas e 28-31 respondentes para avaliação do curso. Estes números demonstram num universo de cerca de 259 acadêmicos com vínculo ativo junto ao

Curso uma participação estudantil de 11% na avaliação do Curso e de 31% na avaliação das Disciplinas. Esta baixa adesão tende a limitar a confiabilidade e avaliação das informações.

Segundo os resultados da avaliação do curso de Zootecnia, considera-se que: a avaliação das políticas e ações de inclusão e diversidade na Zootecnia variou de ótimo a regular, mostrando falta de consenso predominante entre os 31 respondentes.

Grande parte dos questionamentos relacionados às políticas de gestão recebeu alta proporção de “não sei responder”. Entretanto, de acordo com as repostas, foi possível perceber que houve prejuízo na oferta de atividades de pesquisa (iniciação científica) e extensão durante o período remoto no ano de 2020.

A eficácia na comunicação pelas páginas eletrônicas do setor e do curso recebeu qualificação equilibrada entre ótimo e regular, com melhor qualificação para a comunicação via redes sociais do curso/setor.

Grande parte dos questionamentos relacionados às bibliotecas recebeu proporção majoritária (30 a 57%) de “não sei responder”, inviabilizando a análise adequada da prestação do serviço.

O grau de satisfação de atendimento prestado pela coordenação do curso, departamento e secretarias atingiu níveis de satisfação variável, com proporções significativas de pessoas que não utilizaram o serviço. A grande maioria dos respondentes não utilizou o serviço de atendimento da Ouvidoria, Superintendência de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade (SIPAD), Pró-reitoria de Graduação e Educação Profissional (PROGRAD), Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE) e Pró-reitoria de Assistência Estudantil (PRAE).

A avaliação do SIGA e UFPR Virtual apontam que os acadêmicos estão na sua grande maioria satisfeitos com os sistemas utilizados durante o ERE 2020.

Dos 28 respondentes, 60,71% declararam que abandonaram ou cancelaram disciplinas cursadas durante o ERE 2020, sendo que a maioria abandonou 1 disciplina. Dentre os principais motivos envolvidos, relata-se a dificuldade na disciplina e a impossibilidade de conciliar as atividades acadêmicas com as atividades pessoais.

Um dado muito preocupante apontado na questão 55 é que 32% dos respondentes (28) pensaram em trancar ou abandonar o curso, porém devido à limitação da questão fica difícil reconhecer o motivo pelo qual o aluno considerou tais hipóteses.

Por fim, 64,29% (28) dos respondentes consideraram que no momento pós-pandemia acreditam ser possível cursar disciplinas de modo híbrido.

Segundo a avaliação das disciplinas, considera-se que: o plano de ensino foi considerado de ótimo a bom em todos os aspectos, superando a avaliação de 70% nas 6 questões, transparecendo por parte dos acadêmicos que os objetivos da disciplina foram alcançados por meio da programação e metodologias propostas no plano de ensino, bem como na distribuição de carga horária síncrona e assíncrona, contribuição para formação acadêmica geral e para o desenvolvimento das competências reflexivas e críticas dos alunos.

A percepção dos alunos com relação ao próprio desempenho nas disciplinas atingiu porcentagens acima de 70%, com valores equilibrados entre as análises qualitativas entre ótimo e bom. A única questão que ficou pontuada em maior proporção entre bom e regular estava relacionada à motivação, organização e concentração dos alunos, demonstrando uma maior dificuldade de adaptação à nova realidade do ERE. Resultado este totalmente compreensível uma vez que se trata de uma nova realidade para os acadêmicos.

Com relação à atuação do professor na disciplina, a grande maioria das avaliações também demonstraram resultados entre ótimo e bom com relação a datas, prazos e quantidade de tarefas solicitadas, qualidade e acessibilidade do material didático selecionado pelo professor, controle de frequência, qualidade das aulas ao vivo e disponibilidade para sanar dúvidas, comunicação e interação entre os alunos.

Os resultados dos recursos digitais propostos também foram considerados adequados por mais de 75% dos alunos respondentes.

De modo geral, foi possível observar grande proporção de avaliações positivas relacionadas às disciplinas, demonstrando um esforço mútuo entre acadêmicos e professores na adaptação desse período transitório em tempos de COVID.

1.1.4 Setor de Ciências Biológicas

1.1.4.1 Fisioterapia

A coordenação apresentou breve análise a respeito das principais dificuldades e dos avanços observados em comparação às avaliações anteriores e a análise anterior publicada no Relatórios de Avaliação de 2018 e 2019.

Entre as dificuldades, destacam-se: adequações do curso ao período remoto, visto o grande número de disciplinas com carga horária de Laboratório, Prática Específica, Campo e estágios; adesão dos estudantes às disciplinas ofertadas de modo remoto.

E entre os avanços, destacam-se: maior envolvimento do corpo discente nas ações promovidas pelo Curso; oferta de atividade de pesquisa e extensão ampliada, assim como atividades de Programa de Voluntariado acadêmico; implementação do novo PPC mesmo com as adequações necessárias para o ensino remoto emergencial.

1.1.5 Setor de Ciências da Saúde

1.1.5.1 Enfermagem

A participação dos estudantes dos Cursos de Graduação de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem teve por média de resposta de 65,5 participações, que representaram 21,76 % de um total de 301 estudantes matriculados. O índice de participação anterior na avaliação do Curso de Enfermagem foi de 14,51%, o que representa um aumento na participação a despeito do período pandêmico e de atividades remotas. A Coordenação do Curso buscou incentivar a participação na Avaliação Institucional implementando as seguintes medidas: encaminhamento do *link* de avaliação para os e-mails dos estudantes e para as lideranças do Centro Acadêmico de Enfermagem, e disponibilização do link no site do Curso.

As políticas e ações de inclusão e diversidade do Curso de Enfermagem da UFPR durante o período remoto apresentaram destaque quanto à comunicação: estas ações foram avaliadas como ótima/boa por 65% dos estudantes participantes. Considerando que um grupo pequeno necessita de ações de acolhimento e políticas de acompanhamento, a maioria não soube responder, o que invalida os resultados deste quesito. O apoio e incentivo para permanência na vida acadêmica por meio dos programas de assistência ofertados durante a pandemia da COVID-19 foi considerado ótimo/bom por 51,52% dos estudantes participantes.

As políticas de gestão do Curso de Enfermagem no período especial foram avaliadas pelo currículo sendo que para a formação acadêmica 71,21% consideram ótimo/bom e para a formação profissional este índice foi 66,67%. Diante das respostas, a coordenação percebe que há necessidade de aumento de oferta de atividades de extensão (cursos, eventos e programas/projetos), monitoria e tutoria.

Quanto à avaliação interna e externa da divulgação e comunicação, percebeu-se a necessidade de melhoria no *website* e nas redes sociais do Curso de Enfermagem. Este quesito se encontra em processo de atualização.

Quanto à avaliação do atendimento da secretaria do Curso, apesar do elevado índice de satisfação dos estudantes, foi identificado um aumento da demanda de atendimento nesse período remoto, o que desencadeou em procura por atendimento direto no *WhatsApp* das coordenadoras, pois apenas o uso do e-mail institucional não garantiu o atendimento adequado. As coordenadoras e o secretário tiveram que abrir outros canais de comunicação para atender tanto aos estudantes quanto aos professores. Ainda, com a sobrecarga da secretaria que conta com apenas um servidor técnico-administrativo, algumas demandas não puderam ser atendidas de maneira rápida. Diante deste contexto, acredita-se que seja necessário o empréstimo de um servidor técnico-administrativo para auxílio na secretaria devido às peculiaridades da atividade, como o SIGA.

Em relação ao SIGA e à UFPR virtual, apesar da maioria avaliar como ótimo/bom, destaca-se que aproximadamente 30% relatam alguma dificuldade para acesso aos sistemas.

Os resultados apontaram que a maioria dos estudantes participantes não desistiu ou abandonou as disciplinas no ERE. Entretanto, a coordenação do curso alerta que durante este período houve um aumento de solicitações de cancelamento de disciplinas. Destaca-se que os estudantes anseiam ao retorno do Calendário de 2020 e que, em sua maioria, desejam cursar as disciplinas de maneira híbrida.

Essa avaliação é importante para que a Coordenação de Curso possa analisar os quesitos e assim busque planejar suas ações para o aprimoramento dos Cursos de Graduação de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem.

1.1.5.2 Farmácia

No período de 2020, as disciplinas do Curso de Farmácia que foram ofertadas em período especial receberam 235 avaliações.

As questões relacionadas ao plano de ensino obtiveram respostas majoritariamente positivas: 85,54% dos estudantes afirmaram que o plano de ensino foi apresentado de forma ótima e boa pelos docentes; 83,67% dos estudantes responderam que as atividades do plano de ensino foram sempre cumpridas de forma ótima e boa pelos docentes; 79,67% afirmaram que a contribuição da disciplina para a formação acadêmica é ótima ou boa; 73,86% e 81,67% dos acadêmicos responderam que a distribuição da carga horária assíncrona e síncrona foi ótima e boa.

As respostas referentes às questões sobre desempenho dos acadêmicos nas disciplinas na modalidade remota, também foram predominantemente positivas: 77,91% dos estudantes afirmaram que a qualidade das atividades realizadas foram ótimas e boas; 87,45% dos acadêmicos cumpriram os prazos de realização das atividades; 81,93% dos estudantes responderam que tiveram ótimo/bom relacionamento com o(a) professor(a) e os(as) colegas; 78,48% dos acadêmicos de Farmácia concordaram que tiveram ótima/boa proatividade, resiliência e espírito de coletividade durante as disciplinas cursadas; 70,05% dos acadêmicos tiveram motivação, organização e concentração ótima ou boa e apenas 18,99% regular; 80,51% responderam que o diálogo com a turma sobre a forma de aprendizado proposta foi ótima ou boa.

Com relação à atuação do (a) professor (a) que ministrou a disciplina de forma remota, os alunos também avaliaram de forma preponderantemente positiva as questões: 82,62% responderam que os professores cumpriram as datas, prazos e quantidade de tarefas solicitadas; 81,78% dos alunos avaliaram como ótima e boa a diversidade e qualidade do material didático disponibilizado para as aulas; 80,50% dos acadêmicos consideraram positivas a organização e acessibilidade do material didático disponibilizado para as aulas; 80,43% julgaram entre ótima e boa o controle de frequência de acordo com a resolução (utilização de atividades assíncronas); 84,41% avaliaram que a qualidade técnica das aulas ao vivo pelos(as) professores(as) foi entre ótima e boa (conexão adequada, sem interferências, ruídos), assim como a disponibilidade dos(as) professores(as) para sanar dúvidas ou dar instruções; 85,53% dos alunos responderam que a comunicação/interação dos(as) professores(as) com os(as) alunos(as) foi ótima ou boa; 80,95% julgaram que os(as) professores(as) tiveram

compreensão com os(as) alunos(as) em relação às dificuldades durante o período remoto.

Quanto à avaliação das ferramentas e recursos digitais propostos durante o ensino remoto, 84,04% dos(as) alunos(as) avaliaram como ótimas ou boas.

Na avaliação das políticas e ações de inclusão e diversidade do seu curso e/ou da UFPR durante o período remoto foram apenas 70 respostas. E dentro deste quesito foram avaliados os seguintes parâmetros: 98,72% dos(as) estudantes não apresenta necessidade educacional que requer atendimento especial; 50,67% avaliaram como ótimo ou bom o currículo em relação à formação acadêmica e 44,16% como regular ou ruim; 54,54% daqueles(as) que responderam julgam o currículo como ótimo ou bom em relação à formação profissional, enquanto 37,66% julgam como regular ou ruim; 45,34% avaliaram que o curso tem oferta e promoção de atividades de pesquisa (iniciação científica) como ótima ou boa; 30,23% das respostas mostram que a oferta de cursos e eventos de extensão são ótimas ou boas, enquanto 27,42% como regular ou ruim e 10,07% como péssima; 26,39% classificou a orientação e apoio para a formalização de estágio como ótima ou boa, 29,17% como regular ou ruim e, em sua maioria, 30,59% não souberam responder;

Quando foram avaliados os graus de satisfação com o atendimento (presencial e remoto), 54,93% daqueles(as) que responderam disseram que estavam satisfeitos ou muito satisfeitos com o atendimento da coordenação do curso e 46,48% avaliaram da mesma forma a secretaria do curso neste quesito, apesar da grande maioria ter respondido que não utilizou este serviço.

Neste período de atividades remotas, os(as) alunos avaliaram o sistema UFPR Virtual de maneira positiva, sendo: 72,86% disseram que as funcionalidades disponíveis atendiam às necessidades de suas atividades acadêmicas e 70% que o sistema é fácil de usar, aprender e/ou operar.

Quanto aos (às) alunos(as) que começaram e acabaram por cancelar ou abandonar uma disciplina na vigência do Ensino Remoto Emergencial (ERE), a grande maioria (65,71%) disse que não, enquanto 34,29% responderam que sim, sendo que 15,71% abandonaram apenas uma disciplina e 18,55% abandonaram duas ou mais disciplinas. O principal motivo apontado foi a dificuldade na disciplina (conteúdo, acompanhamento, avaliação, etc.) com 11,43%.

Quando foi questionado se no período especial de aulas, o aluno cogitou trancar ou abandonar o curso: 4,29% pensou em abandonar, 14,29% em

trancar/abandonar, 15,71% em trancar e a grande maioria 65,71% responderam que não se aplica. 70% dos(as) alunos(as) permaneceram em Curitiba e 30% não permaneceram.

Quando questionados se diante da conjuntura atual, o que considera ser a alternativa mais adequada para seu curso, 65,71% queriam retomar o calendário do 1º semestre de 2020 com um modelo híbrido de aulas (remotas e presenciais, nos casos necessários), 17,14% queriam prorrogar o período especial, permitindo novos ciclos do Ensino Remoto Emergencial e mantendo suspenso o calendário, 10,00% em suspender totalmente as atividades da graduação até que seja possível retornar às aulas presenciais, e apenas 7,14% em retomar o calendário do 1º semestre de 2020, mantendo as aulas na modalidade de Ensino Remoto Emergencial (remotas). E finalmente 60% acreditam que seja possível, pós-pandemia, cursar disciplinas num modelo híbrido, enquanto 40% pensam de maneira contrária.

Diante dos resultados apresentados pelos acadêmicos do Curso de Farmácia, foi possível concluir que todos os quesitos foram avaliados positivamente, predominando as avaliações boas e excelentes em relação às disciplinas ministradas no Período Especial e ao desempenho acadêmico. No entanto, ao considerar a avaliação do curso, pouco foram as respostas apresentadas.

Portanto, podemos concluir que a avaliação das disciplinas ofertadas na modalidade de Ensino Remoto Emergencial mostra opinião consistente positiva por parte dos (as) acadêmicos (as) em relação ao curso de Farmácia. Acreditamos que os fatores que tenham contribuído para o baixo número de resposta no restante do formulário são: falta de interesse, esquecimento, conformismo com a situação, falta de conscientização da importância da avaliação, desconhecimento do impacto da pesquisa, falta de soluções para os problemas apontados, etc.

1.1.5.3 Medicina

Com relação ao resultado da avaliação do curso e disciplinas, a Coordenação do Curso de Medicina, pela baixa adesão, acredita que o resultado da avaliação não reflete a opinião, de forma consistente, de todos os alunos do curso. Considerando os 1088 alunos matriculados no curso segundo informações do SIGA, apenas 101 responderam todas as perguntas (9,2%). A participação dos alunos foi menor que a

de avaliações anteriores, como por exemplo em 2018, onde 22,9% realizaram a avaliação.

Com relação à comunicação e divulgação das políticas e ações de inclusão e diversidade, se consideradas as respostas “ótimo/bom”, tem-se 58,26%.

Com relação às ações e políticas de acolhimento de estudantes indígenas, quilombolas, migrantes, refugiados, pessoas com surdez ou outras deficiências, considerando “não se aplica” ou “não sei responder”, as respostas foram maiores que 50%, mostrando desconhecimento das ações por parte dos alunos, embora alunos do curso nessa situação frequentaram as disciplinas nos períodos especiais. No entanto, dos alunos que responderam, somente 0,92% declararam alguma necessidade educacional especial, que não se enquadrava nas alternativas disponíveis.

O incentivo à permanência na vida acadêmica, considerando as respostas “ótimo/bom”, foi de 43,64%, porém se destaca o índice de 25,45% das respostas “não sei responder”, que podem corresponder às dificuldades encontradas na pandemia.

A comunicação e divulgação das informações, considerando as respostas “ótimo/bom”, foi de 64,22%, ou seja, as informações conseguiram alcançar os alunos, mesmo nesse período de pandemia.

A análise do currículo, pelos alunos, se mostrou heterogênea, especialmente no quesito formação acadêmica e formação profissional. No entanto, não foi possível fazer uma análise, pois deve ser feita correlação com o período do curso em que o aluno se encontra no momento da resposta.

Com relação às atividades de pesquisa e extensão, considerando as respostas “ótimo, bom e regular”, os índices foram maiores que 70%, e as respostas “ruim” e “péssimo” mostraram índices variando entre 14,02% e 22,43%, sendo índices aceitáveis frente ao projeto pedagógico do curso. No entanto, cabe destacar que todos os alunos do curso têm contato com pesquisa, uma vez que a apresentação de Trabalho de Curso é requisito obrigatório e, por isso, as respostas podem não corresponder à realidade do curso, mas apenas refletir que durante os períodos especiais não houve possibilidade de expandir a oferta de pesquisa e extensão, devido às restrições impostas pela pandemia.

Os índices demonstrados para programa de monitoria digital, se considerado que foram realizadas totalmente de forma remota, são satisfatórios dentro do projeto pedagógico do curso.

Com relação às ações de apoio à redução de evasão do curso, destaca-se que o curso não teve nenhuma situação de “abandono ou trancamento” durante o período de suspensão do calendário acadêmico, bem como foram ofertadas mais de 90% das disciplinas do curso durante os períodos especiais. Portanto, as respostas desse item foram prejudicadas, pois a Coordenação não pode concordar com o baixo índice de 19,63%, considerando as respostas “ótimo/bom”, em relação às ações tomadas para evitar a evasão nesse momento de pandemia. No item sobre o aluno ter “cogitado” trancar ou abandonar o curso, as respostas ficaram em torno de 25%, mas não houve nenhum aluno que efetivamente trancou ou abandonou o curso durante os períodos especiais e, portanto, as ações tomadas para evitar a evasão nesse momento de pandemia tiveram seu efeito na decisão desses alunos, possivelmente por essa grande oferta de disciplinas pelo curso nos períodos especiais.

Da mesma forma, discorda-se do baixo índice de 10,38%, considerando as respostas “ótimo/bom” referentes à formalização de estágio, uma vez que todos os estágios do curso (100%) estão em andamento. Talvez essas respostas devem ser correlacionadas com os períodos do curso em que o aluno se encontra, pois os estágios obrigatórios são realizados somente no 9, 10, 11 e 12 períodos do curso, e os alunos que responderam esse item, podem, por exemplo, corresponder a alunos que não chegaram nessa fase do curso.

As avaliações da página eletrônica e redes sociais, do curso e do setor, bem como divulgação de eventos e atividades, encontraram bons índices de satisfação, se consideradas as respostas ‘ótimo/bom’, sendo maior no item ‘página eletrônica do curso’ (68,87%), mostrando a preocupação da coordenação em divulgar todas as ações do curso diretamente para seus alunos, e também, demonstrando o interesse do aluno em conhecer melhor as atividades em andamento no seu curso.

Com relação à biblioteca, destacam-se as respostas “não sei responder”, que variaram até índices de 47,06%, podendo demonstrar o desconhecimento dos nossos alunos, mas, também, a possibilidade dos alunos terem recebidos as bibliografias diretamente dos professores que ofertam as disciplinas, ou seja, diminuindo a procura pela biblioteca da UFPR nesse momento de pandemia. Os professores do curso, habitualmente, tem disponibilizado material de estudo diretamente aos alunos, e essa prática, se considerados esses índices, também ocorreram nos períodos especiais.

Quanto ao grau de satisfação com o atendimento nas unidades, os índices variam, mas de forma geral, percebe-se que as respostas “muito satisfeito e satisfeito” foram maioria para os seguintes itens: coordenação do curso, secretaria do curso e dos departamentos. No entanto, para os demais itens avaliados, foi crescente a resposta ‘não utilizei o serviço’ e, por isso, não podemos fazer uma avaliação adequada desses itens nesse momento de pandemia.

Interessante notar que no item referente à unidade de estágios da PROGRAD, a resposta “não utilizei o serviço’ foi de 80,39%, índice que contrasta com a resposta do item sobre formalização dos estágios (vide política de gestão do curso), reforçando a ideia de que os alunos que responderam ao referido item, em sua maioria, não podem opinar sobre os estágios porque não alcançaram essa fase do curso.

Também, destaca-se que embora a coordenação do curso seja frequentemente contatada por alunos, referente à possibilidade de atendimento nas unidades de apoio, especialmente à saúde, a resposta “não utilizei o serviço” foi de 91,18%. Se estas unidades não estão funcionando, provavelmente esse alto índice é porque os alunos estão cientes desse fato. Nesse quesito, o retorno dessas atividades deveria ser discutido com a administração central da UFPR.

A análise do SIGA merece contextualização para o Curso de Medicina. O SIGA começou a ser utilizado para gestão do curso no segundo período especial, tanto por alunos quanto por professores. A coordenação do curso divulgou, em seu site, as principais informações referentes à utilização do SIGA, e realizou reuniões com o diretório acadêmico para esclarecer as principais dúvidas dos alunos, antes e durante a implantação do SIGA no curso. Dessa forma, os índices de aprovação do SIGA pelos alunos do curso, se consideradas as respostas “ótimo/bom’, foram geralmente acima de 80%. Destaca-se que embora ainda existam ajustes para que o SIGA esteja completamente adaptado ao curso, esses índices podem indicar a aprovação da nossa comunidade acadêmica.

O curso, em sua grande maioria, tinha raras disciplinas usando a plataforma da UFPR Virtual antes dos períodos especiais, sendo, com certeza, mais utilizada durante esse período de ensino remoto emergencial. Por isso, os altos índices favoráveis à ferramenta, com avaliações geralmente acima 80%, não podem ser correlacionados com períodos anteriores do curso. Também, destaca-se a utilidade dos tutoriais para uso do sistema e a baixa procura para esclarecer dúvidas, o que pode ser interpretado como índices favoráveis ao uso da ferramenta no futuro.

A coordenação do curso de medicina, em levantamento no SIGA, identificou baixos índices de cancelamento ou abandono durante os períodos especiais, ou seja, o índice de 4,95%, encontrado nas respostas dos alunos, parece refletir a realidade do curso. No entanto, novamente, deve ser enfatizado que essa resposta contrasta com aquela fornecida pelos alunos com relação à gestão do curso, no item referente às ações tomadas para evitar a evasão nesse momento de pandemia, reforçando o entendimento da coordenação do curso que esse item não foi corretamente respondido pelos alunos. No item referente ao aluno ter “cogitado” trancar ou abandonar o curso, nota-se que as respostas ficaram em torno de 25%, mas não houve nenhum aluno que efetivamente trancou ou abandonou o curso durante os períodos especiais e, portanto, as ações tomadas para evitar a evasão nesse momento de pandemia tiveram seu efeito na decisão desses alunos.

Considera-se interessante que 21,78% dos alunos que participaram do segundo período especial do ensino remoto emergencial (ERE-2) cursaram as disciplinas fora de Curitiba. O mesmo índice (21,78%) foi obtido quando os alunos foram questionados se teriam condições de voltar imediatamente à cidade do curso. Também, se consideradas as respostas do item em que os alunos opinam sobre a alternativa mais adequada para o curso, em somente 19,80% as respostas apontam para manter ensino remoto ou suspensão das atividades da graduação, podendo refletir a opinião desse mesmo grupo de alunos que não está residindo fora de Curitiba durante o período do ERE-2.

A importância desses índices, talvez, seja de que as medidas de retorno às atividades presenciais, mesmo se realizadas de forma híbrida, devem ser divulgadas com antecedência para os alunos do curso, a fim de tornar possível sua volta, em tempo hábil, para a cidade de Curitiba.

No momento em que foram respondidas as questões, os estudantes desejavam o retorno presencial do calendário de 2020 ou, em sua maioria, que fosse possível cursar as disciplinas de maneira híbrida. Dessa forma, destaca-se que o índice de 80,20% de alunos que acredita ser adequado o retorno híbrido (remoto e presencial) não surpreende a coordenação do curso e, nesse sentido, a coordenação tem planejado iniciar o retorno híbrido no ano letivo de 2021, respeitadas as recomendações da Resolução 22/21-CEPE e restrições impostas pela pandemia. No entanto, a resposta de 46,53% dos alunos que não acredita que seria possível cursar disciplinas num modelo híbrido pós-pandemia não parece corretamente

contextualizada, inclusive, de certa forma, contrasta com a resposta do item anterior em que 80,20% acredita ser adequado o ensino híbrido.

1.1.5.4 Terapia Ocupacional

O índice de participação na avaliação do Curso de Terapia Ocupacional foi de 22,9% de um total de 535 alunos matriculados entre o período integral e noturno. O total de alunos participantes em termos quantitativos foi de 68 alunos do período integral e 55 alunos do período noturno, totalizando 123 participações. Presume-se que a baixa adesão pode ter ocorrido em razão de inúmeros fatores, tais como: atividades remotas em decorrência do contexto pandêmico, esquecimento, desconhecimento do impacto da pesquisa, ausência de informações quanto aos objetivos e finalidades da pesquisa, entre outros.

No ano de 2020, em decorrência da pandemia de COVID-19, foram ofertadas disciplinas na modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE) e, de acordo com o resultado da avaliação divulgada, foram avaliados os seguintes quesitos em relação à oferta dessas disciplinas para o segundo ciclo do ERE:

Em relação à política de gestão do curso, no período especial, especificamente no que diz respeito ao currículo em relação à formação acadêmica, a concentração maior das respostas 41,27% do total de participantes indicaram como “bom”, 20,63% indicaram com “regular” e 15,87% sinalizaram como “ótimo”.

No que diz respeito ao currículo e a formação profissional, 26,98% indicaram a opção “bom”, 25,40% indicaram a opção “regular” e 22,22% indicaram a opção ótimo.

Em que pese a baixa participação dos discentes em relação ao número de matriculados no curso, é possível verificar que há uma distribuição equilibrada entre os indicadores “bom” e “ótimo” na avaliação da política de gestão do curso em relação à formação acadêmica, profissional e iniciação científica.

Com relação à oferta de atividades de extensão (cursos, projetos e eventos), uma média de 30,09% sinalizaram como “regular” e uma média de 12% indicaram como “bom”.

Possivelmente este seja um indicador que reflete diretamente o contexto de pandemia, a suspensão de alguns projetos ou o desenvolvimento destes de forma remota. Considerando que as atividades do período remoto tiveram predominância na

integralização curricular com a oferta das disciplinas da grade curricular do curso e retomada das atividades prática de estágios, de modo a minimizar os efeitos da suspensão do calendário acadêmico.

O Programa de Orientação Acadêmica (Tutoria) tem como objetivo “o acompanhamento e orientação/tutoria por parte dos docentes do Curso, no intuito de identificar preventivamente e criar soluções para a superação de obstáculos ao processo de ensino-aprendizagem, reduzindo a retenção e a evasão e colaborando para integralização curricular das estudantes e dos estudantes”.

Na avaliação do quesito programa de tutoria há uma concentração entre os indicadores “bom” (27,87%), “regular” (22,95%) e “não sei responder” (24,59%).

O Programa de Monitoria Digital “visa assessorar e apoiar atividades didáticas desenvolvidas pelos docentes durante a suspensão das atividades presenciais, que requeiram o emprego de tecnologias digitais de comunicação e informação para o seu desenvolvimento”.

Em relação ao Programa de Monitoria Digital, 30,51% sinalizaram “não sei responder”, 22,03% indicaram como “bom” e 20,34% indicaram como “regular”.

Os dois quesitos avaliados possivelmente guardam relação direta com o convívio do cotidiano presencial, substituído pelo período especial do ERE, tendo em vista serem políticas desenvolvidas nos cursos que tem por objetivo manter a proximidade dos discentes com a Universidade.

Em relação às ações de apoio à redução de evasão do curso, as respostas oscilaram, com maior concentração entre “regular” (25,42%), “ruim” (13,56%) e “não sei responder” (38,98%).

Considerando que desde o mês de março de 2020 as atividades presenciais (ensino, pesquisa, extensão e administrativa) na Universidade estão suspensas, o atendimento à comunidade acadêmica se deu, predominantemente, de forma remota, com o desenvolvimento do teletrabalho por parte dos servidores docentes e técnicos, com a utilização e manejo de tecnologias da informação e comunicação disponibilizada pela UFPR. Em relação ao atendimento realizado nesse período foram avaliados os seguintes quesitos:

Em relação ao atendimento realizado pela Coordenação do Curso 43,40% mostraram-se “satisfeito” e 20,75% “muito satisfeito”.

No que diz respeito ao atendimento da secretaria do Curso, 35,85% indicaram como “satisfeito” e 24,53% “muito satisfeito” e 20,75% indicaram que não utilizaram os serviços.

Os números refletem o acesso e disponibilidade das unidades em transmitir as informações aos acadêmicos dos cursos e a comunidade externa. Tal disponibilidade se deu por meio da utilização dos recursos tecnológicos disponibilizados pela UFPR, tais como a plataforma *Teams*, viabilizando reuniões online com os docentes, discentes e equipe técnica, e-mail institucional e plataformas de gestão acadêmica.

Com a retomada das atividades de ensino na modalidade de Ensino Remoto Emergencial, a UFPR buscou implementar o SIGA como plataforma de gestão acadêmica dentro da Universidade, com objetivo de unificar as operações de diversas plataformas que até então não conversavam entre si. Assim, no segundo ciclo do ERE, o SIGA foi utilizado como ferramenta para a gestão na oferta de disciplinas e gestão do cadastro acadêmico.

Em relação a esta ferramenta foram avaliadas as seguintes proposições: as funcionalidades disponíveis atendem às necessidades das minhas atividades acadêmicas na universidade (50,94% “concorda” com a proposição e 13,21% “concorda plenamente”); o sistema é fácil de usar, aprender e operar (62,26% “concorda” com a proposição e 22,64% “concorda plenamente”); o sistema está disponível quando eu preciso (60,38% “concorda” com a proposição e 18,87% “concorda plenamente”), sinto que o sistema é seguro (65,38% “concorda” com a proposição e 15,38% “concorda plenamente”). Os percentuais apresentados são os indicadores que obtiveram as maiores concentrações de respostas.

Com o resultado exposto é possível concluir que em relação ao SIGA houve uma aceitação positiva do sistema, sendo uma ferramenta útil na gestão das informações acadêmicas e na concentração das demandas acadêmica.

Com a retomada das atividades do ERE foi de fundamental importância que a UFPR aprimorasse e ampliasse o uso da plataforma Moodle, com a criação do ambiente virtual denominado “UFPR Virtual”.

Em relação ao Ambiente UFPR Virtual foram avaliadas as seguintes proposições: as funcionalidades disponíveis atendem às necessidades das minhas atividades acadêmicas na universidade (38,46% “concorda” com a proposição e 19,23% “concorda plenamente”), o sistema é fácil de usar, aprender e/ou operar

(32,69% “concorda” com a proposição e 15,38% “concorda plenamente”), o sistema está disponível quando eu preciso (38,46% “concorda” com a proposição e 17,31% “concorda plenamente”), sinto que o sistema é seguro (46,15% “concorda” com a proposição e 17,31% “concorda plenamente”), o canal de atendimento para esclarecer dúvidas sobre acesso e uso do sistema é adequado (19,23% “concorda” com a proposição e 11,54% “discorda razoavelmente”), os tutoriais e as dicas do sistema são úteis (26,92% “concorda” com a proposição e 19,23% “concorda plenamente”). Os percentuais apresentados são os indicadores que obtiveram as maiores concentrações de respostas.

Percebe-se que houve uma avaliação positiva dos espaços virtuais e ampliação das plataformas.

Em relação ao Ensino Remoto Emergencial, 36,54% responderam que houve o cancelamento ou abandono de uma ou mais disciplinas e 63,46% indicaram que não houve abandono ou cancelamento de disciplinas no ERE.

As principais razões para cancelamento ou abandono de disciplinas foram: 9,62% sinalizaram “Não me adaptei à modalidade de Ensino Remoto Emergencial”; 7,69% sinalizaram “Dificuldade na disciplina (conteúdo, acompanhamento, avaliação, etc.)”; 5,77% sinalizaram “Questões pessoais”; 5,77% sinalizaram “Não consegui conciliar as atividades da(s) disciplina(s) com outras tarefas (trabalho, casa, cuidado de pessoas)”.

Em relação a não ter cursado disciplinas na vigência do ERE, 3,85% indicaram que não conseguiram vaga, 3,85% que “Não conseguiria conciliar as atividades acadêmicas com outras tarefas (trabalho, casa, cuidado de pessoas)” e 90,38% não opinaram.

Em relação à possibilidade de um retorno presencial das aulas, 21,75% sinalizaram “sim” e 7,69% sinalizaram “não”, 71,15% não opinaram.

Diante da conjuntura atual, a alternativa mais adequada para seu curso seria: 50% sinalizaram “Retomar o calendário do 1º semestre de 2020 com um modelo híbrido de aulas (remotas e presenciais, nos casos necessários)”, 28,85% sinalizaram “Prorrogar o período especial, permitindo novos ciclos do Ensino Remoto Emergencial e mantendo suspenso o calendário”, 13,46% indicaram por “Retomar o calendário do 1º semestre de 2020, mantendo as aulas na modalidade de Ensino Remoto Emergencial (remotas)” e 7,69% por “Suspender totalmente as atividades da graduação até que seja possível retornar às aulas presenciais”.

A avaliação demonstra que a maioria dos discentes não desistiu ou abandonou as disciplinas no ERE, entretanto, foi possível perceber que ao longo dos dois ciclos de ERE a coordenação recebeu um número expressivo de solicitações de cancelamento das disciplinas, corroborando a isso o relato dos docentes que ministraram disciplinas nos ERE informando que houve desistência por parte dos discentes, sendo em alguns casos até 50% do número de matriculados nas disciplinas.

O instrumento de avaliação é relevante, pois possibilita um feedback à coordenação dos Cursos e demais órgãos, em relação à análise do cenário pedagógico, gestão e estrutura. Lamenta-se a baixa participação dos estudantes uma vez que, a partir dos resultados obtidos, é possibilitado ao curso elaborar estratégias e ações de aprimoramento.

1.1.6 Setor de Ciências da Terra

1.1.6.1 Engenharia Cartográfica e Agrimensura

Inicialmente, aponta-se que houve dificuldade em analisar todos os pontos da pesquisa, ao longo dos três anos, pelo fato da divergência das questões propostas de uma época de avaliação para outra, com foco na situação de cada momento. Assim, foram analisados alguns pontos de destaque.

Em relação à participação, em 2018 o curso teve 44 respondentes, e em 2019 observou-se uma queda brusca para 25 participantes. Fato este que foi geral para toda UFPR, com inclusive a reabertura do processo de avaliação em uma nova época. Face a isto, uma das metas do planejamento estratégico elaborado em 2020 foi a conscientização dos alunos da importância dos processos de avaliação feitos pela UFPR, bem como a intensificação da divulgação dos processos avaliativos por meio da página eletrônica do curso, e-mails, diretório acadêmico e redes sociais, fato este que auxiliou em 2020, na participação de 48 alunos (cerca 25% do total de alunos). Acredita-se que ainda é um número de participação inferior ao desejável, e o curso irá continuar os esforços para maior adesão nas próximas avaliações. Inclusive, o curso foi convidado pela CPA para participar do processo de descentralização do questionário de avaliação de disciplinas, o que será uma maneira também de melhor atender às necessidades apontadas pelos alunos nos processos de avaliação.

Por conta da pandemia da covid-19 ao longo de 2020, a coordenação do curso buscou ampliar seus canais de comunicação, por e-mail, recados em vídeo, feitos para pontos importantes de 2020, como a migração definitiva para o SIGA e a adoção do Ensino Remoto Emergencial, nos períodos especiais. Fez uso também de novas ferramentas de comunicação visual, como banners e imagens e, com isso, o curso teve na última avaliação de 2020 o grau de satisfação com o atendimento da coordenação e da secretaria do curso, para os que utilizaram os serviços das unidades, na totalidade como satisfeitos e muito satisfeitos. Nas avaliações anteriores, o grau de satisfação com o atendimento foi em torno de 90% nos anos de 2018 e 2019, que já era um bom indicativo.

Como ação de melhoria dos canais de comunicação, o curso de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, em 2020, ingressou em um projeto piloto para a readequação do site do curso, com a integração com informações do SIGA, numa iniciativa da COSIS e do Setor de Ciências da Terra. Várias informações no site foram revisadas e atualizadas neste processo. No momento, o esqueleto do site e informações já foram definidos e está em fase de implementação para testes e posterior validação. Na última avaliação, 87% dos alunos avaliaram o site do curso como bom/ótimo.

Um indicador baixo que foi observado, com avaliação de 44% como sendo bom/ótimo, tange os aspectos da oferta de projetos e eventos de extensão aos alunos do curso. Com a inclusão da extensão nos currículos, faz parte do planejamento estratégico do curso, além de outros aspectos, a discussão da reforma curricular, em andamento, e a ampliação, junto aos docentes que ministram aulas no curso, de projetos de extensão, visto que a extensão não é trivial em algumas áreas da engenharia.

No ano de 2020, como mencionado, ocorreu a migração do sistema acadêmico para o SIGA e houve intensificação no uso da UFPR Virtual, por conta do ensino remoto. A avaliação dos alunos na grande maioria é positiva para ambos os sistemas, no que tange ao aprendizado, uso e confiabilidade.

Em relação às disciplinas, assim como nos anos de 2018, 2019 e de forma excepcional em 2020, cuja oferta com o ensino remoto emergencial não possui nenhum parâmetro prévio para a devida comparação, houve um retorno positivo por parte dos alunos. Mas constataram-se dificuldades na adaptação de aulas e conteúdo de forma remota e nesse sentido a coordenação tem constantemente divulgado os

cursos e tutoriais elaborados pela PROGRAD, COSIS, CIPEAD entre outros, bem como workshops, palestras sobre o ensino remoto, tanto para alunos quanto para os docentes, visando a melhoria contínua do processo de ensino remoto.

Acessando as questões abertas das últimas avaliações (2019 e 2020), em que muitos alunos expressam livremente suas opiniões, é possível diagnosticar as deficiências pontuais do curso e das disciplinas, de maneira a subsidiar ações corretivas e de melhoria. Porém é fato que somente com a efetiva participação dos discentes será possível uma análise fidedigna do próprio curso e de suas disciplinas. Os pontos levantados nas questões abertas estão sendo analisados pelo NDE e estão sendo levados em consideração na proposta da construção da reforma curricular em andamento.

Com relação às políticas de gestão do curso, em relação ao apoio à redução da evasão, a avaliação foi considerada boa/ótima para 34% dos participantes em 2020. Justifica-se este olhar dos alunos pela situação da pandemia vivenciada em 2020, o que acarretou no afastamento dos alunos com relação às iniciativas institucionais. O curso possui uma comissão de orientação acadêmica, onde professores tutores têm efetivamente acompanhado e apoiado alunos com dificuldades, orientando-os no desenvolvimento acadêmico individual e visando minimizar os efeitos da evasão no curso.

Os processos de avaliação institucionais são de grande valia para a melhoria contínua do curso, principalmente agora que está em construção uma nova versão do currículo.

1.1.6.2 Geografia

A coordenação do curso apresentará, a seguir, a análise realizada para cada período, mas salienta que as avaliações de 2018 e 2019 não podem ser comparadas às dos Períodos Especiais 1 e 2 de Ensino Remoto Emergencial, uma vez que estes possuem natureza distinta dos períodos que os precederam, que consideraram atividades de ensino presenciais.

Sobre os períodos 2018/1, 2018/2, 2019/1 e 2019/2, concluiu-se o que segue.

Na avaliação de disciplinas, para 2018/1, tem-se 75,76% de respostas muito significativa e significativa para a relação da disciplina com a formação acadêmica geral. A relação com a capacidade crítica obteve 67,88% de respostas que considera

muito significativa e significativa. A relação com a formação profissional, 72,12% de muito significativa e significativa.

Para 2018/2, a formação acadêmica geral ficou com: 70,43% de índice muito significativa e significativa; capacidade crítica ficou com 65,05%; e não houve pergunta sobre a relação com a formação profissional.

Para 2019/1: a relação da disciplina com a formação acadêmica geral atingiu 78,67% de respostas muito significativa e significativa; capacidade crítica, 72,05%; e formação profissional não constou no questionário.

Para 2019/2, formação acadêmica geral ficou com 66,3%; capacidade crítica com 57,3%; formação profissional foi retirada do questionário.

As disciplinas dos 4 semestres de 2018 e 2019 contribuíram de modo significativo e muito significativo para aproximadamente 72% das e dos estudantes que responderam ao questionário.

Já na avaliação de cursos, em 2018, 26,09% conheciam o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e consideraram que podia melhorar. A satisfação com o curso recebeu 69,86% de notas entre 8, 9 e 10. Em 2019, 71,43% conheciam o PPC e consideraram que podia melhorar. A satisfação com o curso recebeu 71,43% de notas entre 8, 9 e 10.

A avaliação do curso de Geografia foi prejudicada pelo baixo índice de participação das e dos estudantes (apenas cerca de 6% dos matriculados em 2018 e 2% de 2019 responderam ao questionário). Contudo, os números indicam uma relativa satisfação em relação ao curso de Geografia, ao mesmo tempo em que assinala o conhecimento do PPC pela maioria dos respondentes. 2018 foi o ano de aprovação do novo PPC do curso, que passou a vigorar em 2019.

Sobre os períodos remotos especiais 1 e 2 (2020), tem-se o que segue.

Com base no Relatório de Avaliação ERE-2020 referente às disciplinas ofertadas para o curso de Geografia e nas informações extraídas do SIGA, das 512 matrículas efetuadas pelas e pelos estudantes em alguma disciplina dos períodos especiais 1 e 2, apenas 74 respostas foram dadas ao sistema de avaliação de disciplinas. Conforme dados levantados do SIGA, do total de estudantes matriculados, 92 cancelaram suas matrículas, 47 reprovaram por frequência, 6 reprovaram por nota, restando 367 aprovações.

Onze disciplinas ofertadas para o curso de Geografia foram avaliadas. No quesito plano de ensino, de forma global foram avaliadas como ótimo (aproximadamente 40%) e bom (aproximadamente 30%).

Quanto ao desempenho das e dos estudantes, que levou em conta a qualidade das atividades realizadas e o cumprimento dos prazos, aproximadamente 35% respondeu como ótimo e 35% como bom. No quesito qualidade das atividades, 20% dos respondentes considerou regular.

Os períodos remotos especiais se mostraram como um desafio a ser superado por docentes e discentes. Deve-se levar em consideração o momento de pandemia que assola o mundo e tem impactos psicológicos significativos para todos. Ainda, é importante que busquemos compreender as necessidades de acesso à tecnologia pelas e pelos estudantes, além de equipar melhor a Universidade e os docentes para, desse modo, garantir qualidade de ensino.

1.1.6.3 Geologia

A coordenação do Curso de Geologia, em conjunto com a chefia departamental, realizou uma análise preliminar dos resultados da avaliação do Ensino Remoto Emergencial-ERE, Períodos Especiais 1 e 2.

Conforme consta no Relatório de Avaliação ERE-2020, referente às disciplinas ofertadas para o curso de Geologia, dos 152 alunos matriculados em alguma disciplina de dos períodos especiais 1 e 2, em torno de 23 responderam ao questionário (15%), ficando bem inferior à pesquisa anterior onde 33% responderam.

Onze disciplinas ofertadas pelo departamento de Geologia para o curso de Geologia foram avaliadas, gerando um universo de 47 respostas. De forma global, os resultados da avaliação foram, aproximadamente, 50% ótimo e 30% bom.

As cinco disciplinas ofertadas pelo departamento de Geologia para outros cursos foram também avaliadas e 46 alunos responderam à pesquisa, gerando um resultado, também satisfatório, sendo que 35% responderam ótimo e 40% bom.

Com relação ao Relatório de Avaliação ERE-2020, referente ao curso de Geologia, em torno de 23 discentes responderam ao questionário. Considerando os itens avaliados, optou-se por analisar os que estão diretamente relacionados às políticas de gestão do curso e ao atendimento aos discentes, constatando-se que: o currículo em relação à formação acadêmica e à profissional, foi avaliado como 30%

bom e 40% regular; grau de satisfação do atendimento da coordenação e secretarias foi avaliado com 40% satisfeito. Em relação aos demais itens avaliados, observou-se grande dispersão das respostas.

Por fim, cabe salientar que o número relativamente baixo de participação de respostas ao questionário indica um elevado grau de desinteresse dos discentes para com a realização da pesquisa. Outro fato que pode ter influenciado no baixo número de respostas foi de que algumas disciplinas ainda estavam em andamento quando do prazo limite de avaliação.

1.1.7 Setor de Ciências Humanas

1.1.7.1 História – Licenciatura e Bacharelado

A participação na avaliação institucional foi de 72 alunos, o que representa 37% dos alunos matriculados na licenciatura ou bacharelado em História. Essa participação é baixa, mas superior à dos anos anteriores. O resultado da avaliação das disciplinas se manteve nas opções de respostas entre Ótimo e Bom. Deve-se considerar o período completamente atípico que se instalou em 2020 com a pandemia e a suspensão do calendário, o que impossibilita maiores comparações com avaliações de anos anteriores. A avaliação em si incluiu pontos importantes, como a avaliação dos estudantes em relação ao ensino remoto e às dinâmicas de aulas e ferramentas de ensino. No geral, tais quesitos foram bem avaliados entre Ótimo e Bom. Ainda assim, destaca-se ser importante o investimento da universidade na capacitação de docentes para melhor dominar tecnologias e metodologias de ensino remoto.

Essa avaliação foi realizada de maneira remota e teve ampla divulgação em mais de uma oportunidade para o e-mail dos alunos por meio do SIGA. Esse esforço, porém, ainda não se mostrou suficiente para envolver a maioria dos estudantes na avaliação, o que leva a pensar em outras formas de engajamento, como divulgação em redes sociais, e o maior envolvimento dos docentes para lembrar da aplicação.

A coordenação compromete-se a reforçar a importância da avaliação durante a Semana de Recepção dos Calouros, solicitando o auxílio do Centro Acadêmico para esta tarefa.

Questões pontuais relativas a disciplinas específicas serão discutidas também em reunião futura do NDE e do colegiado.

1.1.7.2 História – Memória e Imagem

A participação na avaliação institucional foi de 5 alunos, o que representa menos de 1% dos alunos matriculados. A participação foi muito baixa apesar da ampla divulgação. Pode-se atribuir isso ao ano atípico em razão da pandemia e à suspensão do calendário e à dificuldade de muitos alunos em acessar a internet.

Em relação à avaliação das disciplinas, tem-se 13 alunos que avaliaram e essa quantidade não representa a totalidade dos alunos matriculados que são 180. A maioria das avaliações foi classificada como ótimo e bom.

1.1.7.3 Letras Libras

No contexto pandêmico de 2020 e durante a suspensão do calendário, pelos períodos especiais, 26 disciplinas foram oferecidas aos/as estudantes do Curso de Licenciatura em Letras Libras.

Em média, 77% dos/as alunos/as frequentaram pelo menos uma disciplina no ERE1 ou no ERE2. Esse percentual pode ser considerado baixo, mas não frente à comparação com os dados coletados sobre a avaliação institucional dos períodos especiais. Nesse quesito, é importante mencionar que apesar da ampla divulgação pelos e-mails dos/as alunos/as por meio do SIGA, apenas 16 responderam ao instrumento, o que representa 18% do universo de 85 estudantes que frequentaram pela menos uma disciplina nos períodos especiais. Na avaliação, encontramos muitas incongruências e discrepâncias, ou seja, respostas desconexas às perguntas bem como muitas respostas “em branco” em vários itens considerados pelo instrumento. Esse resultado é lamentável, pois essa baixíssima participação impossibilitou uma análise em relação ao ensino remoto, às dinâmicas de aulas, as ferramentas de ensino e demais itens. A falta de análise, conseqüentemente, implica a descontinuidade do processo avaliativo e impossibilita proposições de melhorias.

Das informações que tivemos acesso, por meio de conversas informais com os/as estudantes, percebemos que as razões que os/as levaram a não cursarem disciplinas (ou cancelarem disciplinas) nos períodos especiais são dificuldades

peçoais e tecnológicas que estão sendo experimentadas por grande parte da comunidade discentes da Universidade, quais sejam: problemas de conexão de internet, horário do trabalho, falta de domínio da plataforma UFPR Virtual, problemas de saúde na família, entre outros.

Com isso, reforçamos a necessidade de tradução para Libras de todo o instrumento de modo a garantir a compreensão das perguntas pelos/pelas alunos/alunas surdos/surdas que leem o português com muita dificuldade já que é sua segunda língua. A limitação da compreensão do instrumento pode ter colaborado para a não adesão ao processo avaliativo.

1.1.8 Setor de Ciências Jurídicas

1.1.8.1 Coordenação do Curso de Direito

O curso ofereceu, durante o período do Ensino Remoto Emergencial (ERE), um grande número de disciplinas obrigatórias e optativas e a aceitação do modelo foi ampla tanto pelo corpo docente quanto discente. Essa condição levou o curso de Direito a conseguir manter o seu programa em funcionamento de forma bastante satisfatória permitindo, por exemplo, que a grande maioria dos alunos do 5º ano conseguissem terminar o curso e se formar no ano de 2021. Ao mesmo tempo, todos os alunos do curso conseguiram cursar as disciplinas a partir de uma grade organizada pela Direção/Coordenação que tornou o sistema muito eficiente.

Ainda assim, encerrado o segundo ciclo, em abril de 2021, havia um evidente cansaço por parte de alunos e professores e um claro exaurimento do modelo ERE. Não à toa, a recepção da atual proposta vigente aprovada pelo CEPE, que muito se assemelha a um ERE III, não foi vista com bons olhos, ainda que ampla e eficientemente implementada em um esforço importante de Departamentos, Direção e Coordenação.

É importante esclarecer que as dificuldades óbvias e previsíveis do modelo se intensificaram sobremaneira na segunda edição do ERE – e provavelmente se vão materializar da mesma forma no atual ciclo de ensino. Para além das dificuldades eletrônicas evidentes, as aulas online são extremamente cansativas para os professores, ainda que abram as portas para iniciativas interessantes, carregadas de interdisciplinaridade, internacionalização e intersecção de conhecimento (trazidas

especialmente pela possibilidade de se convocarem professores e debatedores de temas para enriquecer os encontros). A presença e participação dos alunos não são evidentes como se imagina, especialmente dada a desobrigação de frequência, o que se poderia resolver com alguma forma de verificação das presenças nos encontros síncronos. O modelo, portanto, não permite que se faça qualquer aferição evidente de conhecimento real e efetiva que se torne factível, pois é de se lembrar que não se está em um modelo de Ensino à Distância e, tampouco, se vivencia algo próximo do presencial.

Feita essa introdução, é importante esclarecer que a Coordenação do curso entende absolutamente importante a implementação de sistemas de avaliação internos. É apenas esse instrumental que é capaz de oferecer algum conteúdo que ofereça a possibilidade de se analisar as questões internas dos cursos. Ao mesmo tempo, permite aos gestores a compreensão de problemas e gargalos que estrangulam o bom funcionamento. Ainda assim, a baixíssima participação de alunos (no curso de Direito, somam-se algo como 75 avaliadores de um universo de algo como 1000 alunos) não permite qualquer conclusão sobre a qualidade do curso.

Apesar da amostragem ser exageradamente pequena para que se dê qualquer certeza aos dados, os números do Curso de Direito não são de todo ruins, girando em torno de 50% de respostas com avaliação ao menos regular. A iniciação científica é reconhecida como de boa ou ótima qualidade (mais de 50%), sendo o número um pouco menor para a extensão, mas ainda assim, bastante próximo.

Há um alto número de questões que têm respostas “Não sei responder” o que pode indicar tanto uma falta de divulgação dos temas (como acessibilidade, por exemplo) quanto uma elaboração equivocada ou pouco clara da própria pergunta. A comunicação eletrônica das atividades foi considerada de razoável a boa e o acesso permitido às obras eletrônicas também foi bem avaliado, ainda que também aqui um grande número de alunos não soube responder às questões.

A Coordenação do curso foi avaliada de forma mediana, com algo como 43% de satisfação. É de se lembrar, entretanto, que as atividades da coordenação foram amplamente prejudicadas pela novidade do funcionamento das atividades, o que certamente deveria impactar negativamente no processo avaliativo. O número foi um pouco mais alto, mas não muito, com outros órgãos administrativos, tais como secretaria do Curso e dos departamentos. Os demais órgãos administrativos são evidentemente desconhecidos pelos alunos, como se vê das respostas oferecidas, o

que se justifica, provavelmente, pelo fato de que os acessam por meio dos órgãos internos do Curso. Chama a atenção a ampla aceitação do SIGA pelos alunos, que o consideram, para a imensa maior parte, eficiente, acessível, disponível e seguro.

Por fim, chama a atenção o posicionamento dos alunos. Relembrando-se da dificuldade de se tirarem conclusões a partir da pequena amostragem de alunos, parece haver uma divisão bastante evidente entre aqueles que acreditam possível o retorno a um modelo híbrido e aqueles que nisso não creem, bem como sobre as possibilidades oferecidas à comunidade acadêmica para recuperação de atividades: um modelo híbrido ou um novo ERE. Isso revela a absoluta insuficiência do período para afirmar uma sua posição positiva ou negativa e evidência um certo grau de esgotamento.

1.1.8.2 Departamento de Direito Civil

A avaliação, ainda que não seja ruim, não retrata a qualidade do curso de Direito e das disciplinas ofertadas pelo Departamento de Direito Civil e Processual Civil. As dificuldades de acesso ao sistema e o tempo da pandemia, certamente, contribuíram para isto.

Cumprir registrar que o Departamento de Direito Civil e Processual Civil ofertou todas as disciplinas obrigatórias e dezenas de disciplinas tópicas ao longo do ano de 2020, atendendo a integralidade dos(as) alunos(as) que porventura estivessem disponíveis a participar do sistema remoto.

De qualquer modo, o resultado da avaliação do curso de Direito e das disciplinas ofertadas pelo Departamento de Direito Civil e Processual Civil foi satisfatório, sobretudo tendo em conta a inusitada e inesperada oferta de disciplinas pelo modelo online.

1.1.8.3 Departamento de Direito Penal

Não sem dificuldades, pois o sistema computacional apresentou inúmeras falhas e inconsistências, foram analisadas as avaliações do Curso de Direito, bem como de suas disciplinas, especialmente àquelas afetas ao Departamento de Direito Penal e Processual Penal.

Salienta-se que, em meio a uma fase tão difícil, o resultado da avaliação do curso de Direito e das disciplinas afetas ao Departamento de Direito Penal e Processual Penal foi bastante satisfatório, com mais da metade das avaliações entre boa e ótima. Com todas as dificuldades do momento, especialmente pelo ineditismo do quadro, os resultados devem ser comemorados.

1.1.8.4 Departamento de Direito Privado

Ao analisar o resultado da Avaliação Institucional de cursos e disciplinas, realizado neste momento em que as disciplinas estão sendo ministradas na modalidade remota, percebe-se que o resultado é bastante satisfatório no que toca a organização didático-pedagógica do curso de Direito, infraestrutura e corpo docente.

A Análise por parte do Departamento de Direito Privado observa fragilidades do ensino remoto diante das questões técnicas que envolvem o acesso da internet, plataformas, falhas na disponibilização de conteúdo. Tudo fez com que houvesse um desgaste do corpo discente e docente ao longo dos ciclos ofertados de ensino remoto, porém com resultados positivo em sua maioria dos itens avaliados.

No tocante à análise específica das disciplinas do Departamento de Direito Privado, percebe-se um resultado bem satisfatório, o que denota uma superação das dificuldades do enfrentamento desta nova modalidade de ensino remoto.

1.1.8.5 Departamento de Direito Público

O Departamento indica na análise as principais dificuldades e os avanços observados em comparação às avaliações anteriores e à análise anterior publicadas nos Relatórios de Avaliação de 2018 e 2019.

Há uma percepção por parte do corpo docente de exaurimento do modelo de ensino remoto. Exaustão e fadiga são sentimentos reverberados por docentes e discentes ao final deste 2º ciclo ERE.

A baixa participação, ou nenhuma, dos alunos nos momentos virtuais síncronos também foi elemento destacado de frustração por parte dos professores.

A necessidade da consideração da carga majorada com as atividades remotas foi também outro ponto destacado pelos professores em vários momentos da plenária departamental ao longo dos dois períodos de ensino remoto.

Por fim, a quantidade de trabalhos de correção a fim de aferição de presenças foi também outro ponto destacado pelos colegas.

1.1.8.6 Departamento de Práticas Jurídicas

O Departamento de Prática Jurídica (DPJ) ofereceu todas as suas disciplinas obrigatórias e também algumas disciplinas tópicas no ensino remoto durante a suspensão do calendário acadêmico de 2020.

O universo de discentes que responderam à avaliação foi pequeno, porém, foi possível extrair das respostas que o ensino remoto ainda precisa de amadurecimento.

O corpo docente do Departamento, de modo geral, considerou positiva, porém, desgastante, a experiência do ensino totalmente remoto. O curso de direito possui a vantagem de possibilitar, mesmo durante a pandemia, a realização de atividades práticas, já que, p. ex., os processos judiciais estão completamente digitalizados e com tramitação eletrônica. Não obstante, houve prejuízo quanto à realização de atividades presenciais, tais como atendimentos à comunidade e aspectos presenciais dos projetos de extensão coordenados pelos professores.

1.1.9 Setor de Ciências Sociais Aplicadas

1.1.9.1 Curso e Departamento de Administração

A avaliação ocorreu em um período de pandemia e adoção de ensino remoto emergencial, o que dificulta a comparação com períodos anteriores. O total de respondentes corresponde a aproximadamente 15% do total de alunos do curso.

Os estudantes têm uma percepção positiva a respeito do alinhamento entre currículo e formação profissional, do sistema de gerenciamento acadêmico e do ambiente virtual de aprendizagem (UFPR Virtual).

Como principais dificuldades, destaca-se que o curso precisa aprimorar suas ações e os respectivos canais de comunicação institucional, especialmente em relação às ações de incentivo à iniciação científica, atividades de extensão, atividades de monitoria, atividades de estágio, acesso a acervo bibliográfico físico e digital.

Especificamente a respeito do período de Ensino Remoto Emergencial, destaca-se que praticamente metade dos respondentes do curso abandonou ou cancelou disciplinas nesse período.

1.1.9.2 Curso e Departamento de Ciências Contábeis

Inicialmente, cabe destacar que a Avaliação do Curso e das Disciplinas, em 2020, ocorreu em um período totalmente atípico devido à pandemia. Destaca-se, ainda, que o Calendário Acadêmico estava suspenso e a oferta de disciplinas que foram avaliadas corresponde ao Ensino Remoto Emergencial (2º ciclo), período esse em que houve uma flexibilização quanto à oferta, ao plano de ensino e à metodologia das disciplinas. Assim, a comparação da Avaliação de disciplinas de 2020 com os resultados de anos anteriores não possuem os mesmos parâmetros de modo que inviabiliza a análise.

O Curso de Ciências Contábeis ofertou no Ensino Remoto Emergencial (2º ciclo) a maioria das disciplinas obrigatórias do Curso, além de 3 disciplinas optativas. Cabe destacar que o Curso é anual e poucas disciplinas já haviam sido encerradas quando do prazo final (01/03/21) da avaliação das disciplinas pela CPA. Isto é, do total de 34 disciplinas obrigatórias e 3 disciplinas optativas ofertadas no ERE (2º ciclo), somente 13 disciplinas obrigatórias e 1 disciplina optativa haviam sido finalizadas.

Em 2019, somente 18 discentes participaram da Avaliação do Curso de Ciências Contábeis. Em 2020, de um universo de cerca de 550 discentes, apenas 6% (52 discentes) responderam ao questionário de avaliação. Devido à baixa adesão, a análise dos resultados é limitada aos respondentes e não pode ser generalizada à totalidade de discentes do Curso. É importante mencionar que o Planejamento Estratégico da Coordenação do Curso de Ciências Contábeis (ago/2020 a jul/2024) possui ações definidas para divulgar a importância da avaliação institucional realizada pela Comissão Própria de Avaliação da UFPR aos discentes do Curso, de modo que se espera ampliar a aderência dos discentes à avaliação interna institucional da CPA.

No que tange às políticas de gestão do Curso, o currículo em relação à formação acadêmica foi considerado como "ótimo", "bom" ou "regular" por 88% dos respondentes (isto é, 40 dos 43 respondentes, sendo que 1 não soube responder) e o currículo em relação à formação profissional foi considerado como "ótimo", "bom" ou "regular" por 86% dos respondentes (isto é, 39 dos 43 respondentes, sendo que 2

não souberam responder). Ressalta-se que alguns quesitos da avaliação das políticas de gestão do Curso, que serão pontuados abaixo, obtiveram um montante significativo de respostas "não sei opinar" de modo que se propõe intensificar as ações de divulgação pela Coordenação, uma vez que há diversas ofertas pelos professores do Departamento de Ciências Contábeis ao Curso.

A oferta e promoção de atividades de pesquisa - iniciação científica foi considerado "ótimo", "bom" ou "regular" por 48% dos respondentes (isto é 21 dos 43 respondentes, sendo que 12 não souberam responder); a oferta de cursos de extensão foi considerado "ótimo", "bom" ou "regular" por, aproximadamente, 70% dos respondentes (isto é 30 dos 43 respondentes, sendo que 7 não souberam responder); a oferta de eventos de extensão foi considerado "ótimo", "bom" ou "regular" por 77% dos respondentes (isto é 33 dos 43 respondentes, sendo que 5 não souberam responder); a oferta de programas e projetos de extensão foi considerado "ótimo", "bom" ou "regular" por 65% dos respondentes (isto é 28 dos 43 respondentes, sendo que 10 não souberam responder); o programa de monitoria digital para o período remoto foi considerado "ótimo", "bom" ou "regular" por 31% dos respondentes (isto é 13 dos 41 respondentes, sendo que 19 - 46% - não souberam responder); as ações de apoio à redução de evasão do curso foi considerado "ótimo", "bom" ou "regular" por 27% dos respondentes (isto é 11 dos 40 respondentes, sendo que 18 - 45% - não souberam responder).

Em relação à eficácia da comunicação interna e externa, durante o período remoto, cabe destacar a página eletrônica do Curso que foi considerada "ótimo", "bom" ou "regular" por 80% dos respondentes (isto é 32 dos 40 respondentes, sendo que 4 não souberam responder).

Em relação ao grau de satisfação com o atendimento (presencial e remoto), quanto à Coordenação do Curso, foi considerado como "muito satisfeito" ou "satisfeito" por 64% dos respondentes (isto é 23 dos 36 respondentes, sendo que 3 não utilizaram os serviços), quanto à Secretaria do Curso, foi considerado como "muito satisfeito" ou "satisfeito" por 58% dos respondentes (isto é 22 dos 36 respondentes, sendo que 5 não utilizaram os serviços).

Em relação às questões relacionadas ao Ensino Remoto Emergencial: "Há uma ou mais disciplinas que você começou a cursar, mas acabou cancelando ou abandonando na vigência do ERE?", 33% dos respondentes afirmaram que "sim" (isto é, 12 respondentes), enquanto que 66,67% responderam que "não" (isto é, 24

respondentes). Quando questionado o motivo do cancelamento ou abandono das disciplinas, desses 12 respondentes, 5 respondentes tiveram dificuldades na disciplina, 4 respondentes não conseguiram conciliar as atividades com outras tarefas, e 3 respondentes não se adaptaram à modalidade ERE. E, por fim, quando os discentes foram questionados sobre: "Considerando a experiência com o ERE, você acredita ser possível, pós-pandemia, cursar disciplinas num modelo híbrido?", 78% dos respondentes afirmaram que "sim", enquanto que 22% dos respondentes afirmaram que "não".

Em relação à avaliação das disciplinas, de maneira agregada, a avaliação obteve 127 respostas. O questionário possui 24 questões, sendo que todas as questões foram respondidas possuindo mais de 70% das respostas "ótimo", "bom" ou "regular". A análise da avaliação das disciplinas concentrou-se principalmente nas encerradas até o prazo final (01/03/21) da avaliação das disciplinas pela CPA.

Para as disciplinas Metodologia da Pesquisa I (7 respondentes) e Ética Geral e Profissional (2 respondentes), foram atribuídas 100% das respostas como "ótimo" ou "bom" a todas as questões. Nas disciplinas Marketing de Serviços (4 respondentes) e Métodos Quantitativos (1 respondente), foram atribuídas 100% das respostas como "ótimo", "bom" ou "regular" a todas as questões. As disciplinas Economia (6 respondentes), Comunicação empresarial aplicada à contabilidade (8 respondentes), Contabilidade Tributária (6 respondentes), Análise das Demonstrações Contábeis (9 respondentes), Auditoria (4 respondentes), Contabilidade e Auditoria Governamental (4 respondentes) e a disciplina optativa Contabilidade do Terceiro Setor (3 respondentes) receberam respostas em sua maioria "ótimo", "bom" ou "regular" às questões. Não foram avaliadas as seguintes disciplinas: Contabilidade de Custos, Contabilidade Social e Ambiental, e Mercado de Capitais.

Em 2020, de um universo de cerca de 550 discentes, apenas 6% responderam ao questionário de avaliação. Devido à baixa adesão, a análise dos resultados é limitada aos respondentes e não pode ser generalizada a totalidade de discentes do Curso. O curso tem ações estratégicas definidas para divulgação da avaliação institucional realizada pela Comissão Própria de Avaliação da UFPR junto aos discentes, contudo, faz-se necessário que a própria UFPR estabeleça maneiras para que a avaliação de cursos e disciplinas consista em um processo obrigatório aos discentes, por exemplo, seja item requerido para fins de matrícula em cada semestre

ou ano. Dessa forma, a avaliação passa a ser mecanismo efetivo de análise e direcionador de ações para melhorias.

1.1.9.3 Departamento de Economia

Em relação aos resultados da Avaliação de Disciplinas do Ensino Remoto II e da Avaliação de Cursos de 2020 a Coordenação do curso de Ciências Econômicas identificou o que segue. Observamos que as perguntas da avaliação de cursos e disciplinas feitas em 2018 e 2019 diferem das perguntas feitas para o ERE (segundo ciclo), isso dificulta a comparação entre os anos. Assim sendo, este relato focou na avaliação das disciplinas.

O curso de Ciências Econômicas tem cerca de 900 alunos (manhã + noite) e, como ocorre em todas as avaliações, o número de respondentes é muito baixo em relação ao total de alunos, embora no ERE2 houve um aumento significativo de respondentes: em 2018 foram 39 respondentes, em 2019, 21 respondentes e no ERE2, 116.

Na avaliação agregada das disciplinas, todas as perguntas apresentaram excelente e bom (2018 e 2019) e bom e ótimo (ERE), somando cerca de 70%, exceto para as questões:

Em 2018 e 2019, a questão "Os conhecimentos anteriores para acompanhar a disciplina" foi respondida com Excelente 39% e 29% respectivamente. Isso pode indicar um descompasso entre o conteúdo apresentado nas disciplinas que são pré-requisitos e aqueles conteúdos cobrados nas disciplinas sequenciais. A origem deste descompasso requer estudo mais aprofundado.

No ERE2, temos uma redução de marcações "bom" (cai de cerca de 20% em outras questões para cerca de 10% nestas a seguir) e um aumento de marcações "péssimo" (aumento de cerca de 4% em outras questões para 8% nestas a seguir) em questões que indagam sobre a distribuição da carga horária síncrona, assíncrona, a qualidade das avaliações, a proatividade, resiliência e espírito de coletividade dos estudantes e, com destaque, a atuação do professor no quesito "Compreensão com relação às dificuldades dos(as) estudantes durante o período remoto", que apresenta 10% de péssimo.

No que se refere à distribuição da carga horária síncrona x assíncrona, seria preciso perguntar mais diretamente qual é o modelo mais adequado à rotina dos

estudantes na pandemia. A hipótese é que os estudantes se adaptam melhor a disciplinas com pouco percentual de carga horária síncrona.

No que se refere à qualidade das avaliações, é preciso saber mais sobre os tipos de avaliações que os estudantes consideram mais adequadas, já que as fichas 2 das disciplinas apresentam uma grande variedade de modelos de avaliação passando por avaliações totalmente objetivas, totalmente discursivas, totalmente no formato de trabalho, com prazo de 2 horas, com prazo de 24 horas, etc.

No que se refere à compreensão do professor com relação às dificuldades dos(as) estudantes durante o período remoto, é preciso balizar isso com a dedicação do estudante no ERE. De um lado, os estudantes reconhecem que tiveram pouca "Proatividade, resiliência e espírito de coletividade", de outro reclamam que os professores não tiveram "Compreensão com relação às dificuldades dos(as) estudantes durante o período remoto". Parece que uma coisa leva à outra.

Na análise individual da avaliação das disciplinas, destaca-se uma disciplina ofertada no ERE2 em que todos os quesitos perguntados receberam maior percentual de respostas "péssimo". Analisamos a ficha 2 desta disciplina e constatamos que a metodologia adotada pelo professor foi o "estudo dirigido", sem aulas gravadas e com a interação entre aluno e professor prevista apenas pelo chat do *Teams*. Como encaminhamento, sugeriremos ao Colegiado de curso que não sejam mais aprovadas fichas 2 com este perfil.

1.1.9.4 Departamento de Gestão da Informação

Ressaltam-se a seguir os aspectos que merecem especial atenção por parte da Coordenação do Curso.

Inicialmente, observa-se que o índice de alunos que respondeu o questionário corresponde a apenas 5,15% dos matriculados (12 alunos) no curso de Gestão da Informação (total de 233 alunos até 12/2020). E destes, parece que dois não completaram o instrumento de pesquisa. Em 2019, foram 15% (do total de 203 alunos até 11/12/18) e em 2020 foram 21,03% dos matriculados no curso (total de 233 alunos).

Apesar do trabalho de conscientização por parte de coordenação, departamento, centro acadêmico e demais envolvidos, a participação ainda é pouco representativa. A Coordenação do Curso, juntamente com Departamento e seu

conjunto de docentes, desenvolverá trabalho de conscientização junto aos discentes para incentivar maior adesão neste ano. Uma explicação possível da baixa participação pode ser inferida como sendo um dos reflexos da pandemia, pois com o uso constante de equipamentos eletrônicos, a baixa aceitação à participação em pesquisas tem sido comum.

Como consequência da baixa participação dos discentes, a amostra é pouco representativa da realidade e as respostas recebidas não podem ser generalizadas, mas podem ser analisadas como pontos de atenção para o próximo período de oferta de disciplinas, principalmente em modo remoto.

Com relação às políticas e ações de inclusão e diversidade (curso e UFPR) durante o período remoto, destaque apenas para a comunicação e divulgação das ações com 4 (33,33%) “Ótimo”, 5 (41,67%) “Bom” e 3 (25%) “Regular”. As questões envolvendo indígenas, quilombolas, migrantes e refugiados receberam mais de 7 (63%) de respostas “Não sei responder”.

Em relação às ações de assistência estudantil, mais de 7 (63%) responderam “Bom ou Ótimo”.

Em relação às políticas de gestão do curso, considerando o período especial, em relação à formação acadêmica, dos 11 respondentes, 10 consideram “Bom” ou “Ótimo” e apenas 1 considerou “Regular”. Avaliando-se o currículo em relação à formação profissional, dos 10 respondentes, 6 consideram “Ótimo” e 4 consideram “Bom”.

Quanto à oferta de atividades de pesquisa, de um total de 10, foram 7 respostas como “Ótimo”, 2 como “Bom” e uma como “Regular”. Destaque aqui para as oportunidades de bolsas, pois foram essenciais para muitos alunos que perderam seus estágios durante a pandemia.

Quanto às ofertas e oportunidades de extensão, foram recebidas, em média, mais de 70% de respostas “Ótimo” ou “Bom”. Com relação aos eventos (incluindo cursos, projetos e afins) de extensão, tivemos as seguintes ofertas (conforme consulta na plataforma SIGA, dia 15/03/2021):

- a) I Seminário Internacional sobre violência, tecnologias e saúde no contexto do Coronavírus (COVID-19) – 25h;
- b) Perspectivas interdisciplinares de Ciência Aberta e Acesso Aberto na pesquisa em Gestão da Informação e do Conhecimento – 4 horas;

- c) Politização da ciência e redes de desinformação científica em tempos de COVID-19 – 2 horas;
- d) Tecnologia, Comunicação e Conhecimento na Sociedade em Rede;
- e) MEL: Rede de Mulheres Empreendedoras e Líderes;
- f) Portal da Extensão Integrado.

Infelizmente, não é possível verificar a quantidade de pessoas atingidas pois o SIGA não tem um relatório ou informações acessíveis depois que o evento está com a situação “Tramitando”, “Em execução” ou “Finalizados”.

Quanto aos programas de monitoria, 90% de respostas “Ótimo” ou “Bom”. Esta coordenação registra aqui o excelente trabalho realizado pela PROGRAD na criação e condução dos editais de monitoria nos EREs. Os monitores foram importantíssimos para fornecer suporte remoto aos discentes das disciplinas, auxiliando na correção das atividades, sugerindo alterações de cronogramas, criando/moderando/administrando os grupos de *WhatsApp* e outras atividades que realizaram de forma autônoma, sem que o docente solicitasse. E, no geral, suas atuações foram muito elogiadas pelos discentes das turmas.

Em relação à divulgação de eventos e atividades de extensão pelas redes sociais, e-mail, página do curso, foram recebidas mais de 80% de respostas “Ótimo” ou “Bom”. Os secretários do departamento e do curso são essenciais para manter atualizados os instrumentos de comunicação com os discentes no que tange: oportunidades de estágios, empregos, disciplinas, cursos, eventos, calendários e demais temas pertinentes.

Em relação ao acervo digital, a aquisição do Minha Biblioteca foi muito importante para a condução das disciplinas. Os alunos avaliaram o acervo digital com mais de 70% “Ótimo” ou “Bom”.

Em relação às unidades do curso, especificação coordenação, 90% dos alunos avaliaram com Totalmente Satisfeito, Muito Satisfeito e Satisfeito e apenas um aluno assinalou a resposta “Não utilizei o serviço”.

Quanto ao SIGA, 70% dos alunos concordam que as funcionalidades atendem às necessidades acadêmicas, é fácil de usar, aprender e operar. Por outro lado, 40% “sentem” que o sistema não é seguro ou não souberam responder. Esta coordenação registra que diversas funcionalidades auxiliam na gestão do curso, mas algumas, por exemplo, o controle das atividades formativas e tramitação de estágios, poderiam ser integrados ao SIGA.

Em relação ao AVA UFPR Virtual, 70% ou mais dos alunos mencionam que o sistema está disponível quando necessário, é seguro, existe atendimento para esclarecimento de dúvidas e os tutoriais e as dicas são úteis. Esta coordenação registra que tanto a UFPR Virtual quanto o Teams são ferramentas essenciais para a condução das disciplinas na forma remota. A visão do Departamento também é semelhante, ou seja, os professores estão usando o UFPR Virtual e realmente são essenciais para as tarefas, aulas, integração com o Jitsi e afins, lançamento e divulgação inicial das notas, organização dos trabalhos, centralização das informações e formas de contato e afins.

Em relação às disciplinas do ERE, 60% dos respondentes afirmam não ter cancelado ou abandonado. No entanto, esta coordenação registra que no ERE1, foram realizadas 372 matrículas e 280 aprovações, representando quase 25% (92) de cancelamentos, abandonos ou reprovações. Para o ERE2, foram 1.369 vagas, 776 matrículas, 172 (22,16%) cancelamentos, 92 (11,86%) reprovações e 481 (61,98%) aprovações.

Quanto à continuidade das atividades, 70% prefere o ensino remoto ao híbrido. E 50% escolhe a retomada de calendário. E 90% acreditam ser possível, pós-pandemia, cursar as disciplinas em modelo híbrido. A mesma impressão foi registrada em reuniões com docentes. A experiência adquirida nestes meses de ensino remoto é rica e os problemas destacados pelos docentes são, dentre outros, controle da avaliação individual, impossibilidade de controle de frequência nos encontros síncronos e falta de comprometimento por parte dos discentes.

Na avaliação das disciplinas, o relatório aponta 55 respondentes. Destes, 80% apontam a apresentação, cumprimento, enfoque, contribuição da disciplina para formação acadêmica geral, distribuição da carga horária síncrona e distribuição da carga horária assíncrona, explicitados nos planos de ensino das disciplinas, como “Bom” ou “Ótimo” acima de 70%.

Ainda, 80% apontam o relacionamento com professor e colegas como “Bom” ou “Ótimo” nas disciplinas remotas, e 78,18% avaliam o diálogo do professor como “Bom” ou “Ótimo” e 3,64% como “Ruim” ou “Péssimo”.

Quanto aos aspectos de diálogo com a turma, datas e formas de avaliação, quantidade de tarefas, diversidade e qualidade do material didático, organização, controle de frequências (atividades assíncronas), qualidade técnica das aulas, disponibilidade para sanar dúvidas, interação e empatia em relação às dificuldades

dos estudantes, foram todos avaliados como “Bom” ou “Ótimo” por mais de 70% dos respondentes.

E quanto às ferramentas e recursos digitais de apoio às aulas, 77,78% e 79,63% responderam como “Bom” ou “Ótimo”, respectivamente.

1.1.10 Setor de Educação Profissional e Tecnológica

1.1.11 Tecnologia em Comunicação Institucional

Este relatório tem como objetivo ressaltar e discutir os principais resultados apontados pela pesquisa realizada pela Comissão Própria de Avaliação da UFPR sobre a avaliação dos cursos e disciplinas ministradas no ensino remoto emergencial em 2020, com foco no Curso Superior de Tecnologia em Comunicação Institucional. Os dados completos obtidos pela pesquisa podem ser acessados no endereço <https://avaliacao.ufpr.br/relatoriocurso>. Neste documento apenas nos restringiremos aos dados mais relevantes e que servirão de base para possíveis mudanças e adequações no curso de Comunicação Institucional. Antes, é preciso explicitar que responderam à pesquisa 20 alunos, de um total de 100 estudantes que se matricularam em alguma disciplina do primeiro período especial, totalizando 20% dos discentes. O número não foi expressivo, mesmo que a coordenação do curso tenha feito ampla divulgação da pesquisa entre os alunos, por e-mail no SIGA e nas redes sociais do curso. Talvez o prazo reduzido para responder a avaliação e o próprio contexto da pandemia (que tem exigido já muitas horas dos estudantes na frente do computador) tenham sido razões para a baixa adesão. A avaliação do curso, de uma maneira geral, foi muito positiva, com a maioria das respostas para todas as questões variando entre ótimo e bom. Sobre o primeiro aspecto avaliado, que são as ações de inclusão e assistência estudantil da Universidade, apenas um aluno respondeu, de forma geral, que a divulgação e políticas de inclusão da Universidade são regulares. O restante avaliou sempre como ótima ou boa, somente ficando a exceção para as situações em que os alunos não utilizaram os serviços e programas. Com relação às políticas de gestão do curso, a avaliação também foi muito positiva, com 18 alunos classificando o currículo do curso como ótimo ou bom com relação à formação acadêmica e profissional. 15 alunos também avaliaram como ótimas ou boas as ações, eventos e projetos de extensão e de pesquisa do curso nesse período, que

foram vários. Os programas de tutoria e monitoria também tiveram média de 15 alunos os classificando como ótimos ou bons, mostrando que valeu o esforço dos vários docentes do curso em ofertar vagas nesses programas ligados às suas disciplinas. A implementação do atendimento online pela COA (Comissão de Orientação Acadêmica) do curso durante a pandemia também se mostrou eficiente, já que mais da metade dos alunos avaliaram como ótimas ou boas as ações de redução de evasão do curso.

Mais de 25% dos alunos não souberam responder a essa questão (provavelmente porque não precisaram dessa orientação). Sobre o estágio, há que se considerar que não é obrigatório no curso de Comunicação Institucional. Logo, 25% dos respondentes não souberam opinar sobre a questão. Dos que responderam, 10 alunos apontaram o serviço como ótimo ou bom para formalizar as atividades de estágio. Chamou-nos a atenção e foi muito satisfatório o resultado da pesquisa com relação à Comunicação do curso e do Setor: uma média de 90% dos respondentes consideraram ótimas ou boas as divulgações realizadas nos sites e redes sociais do curso e do Setor. Com certeza um fato importantíssimo para um curso de Comunicação Institucional. Tanto a coordenação quanto a secretaria do curso também foram muito bem avaliadas pelos discentes. A maioria (sempre com porcentagens superiores a 90%) expressou satisfação no atendimento às suas solicitações. Outra questão levantada na pesquisa diz respeito aos serviços da biblioteca. A disponibilização pela UFPR do acervo da Minha Biblioteca, junto ao restante do acervo digital amplamente divulgado, certamente foram as razões de mais de 80% de respostas positivas sobre acessibilidade e acervo. Os alunos de Comunicação Institucional também parecem ter gostado muito do SIGA e da UFPR Virtual com relação à usabilidade, segurança e orientações de uso. Dos respondentes, em média, apenas 1 ou 2 alunos responderam negativamente a esses sistemas. Por fim, a pesquisa confirmou sondagens e conversas que a coordenação do curso realizou ao longo do período especial com os alunos sobre o ensino remoto: cerca de 25% acabou cancelando alguma disciplina na qual tinha se matriculado. Destes, a maioria cancelou as matrículas por não conseguir conciliar as atividades das disciplinas com outras tarefas domésticas ou com novos empregos que tiveram que assumir durante a pandemia, como forma de auxiliar no orçamento da família. No entanto, 75% também se adequou bem às metodologias de ensino empregadas e apontou uma tendência positiva à adoção do ensino híbrido na universidade.

1.1.11.1 Tecnologia em Gestão Pública

A Coordenação do Curso de Tecnologia em Gestão Pública, apresenta o Relatório de Análise dos Resultados da Pesquisa de Avaliação de Cursos e Disciplinas do Segundo Ciclo do Ensino Remoto.

Em relação ao número de discentes que participaram da pesquisa

A avaliação de Cursos realizada pela CPA para o Curso de Gestão Pública (Tecnólogo) mostra um total de 19 respondentes. Considerando o total de 94 alunos matriculados inicialmente em disciplinas do período especial 2, temos aproximadamente 20% de respondentes.

Destes 94 inicialmente matriculados, 59 foram aprovados em pelo menos uma disciplina durante o Período Especial 2. Nesse caso seriam aproximadamente 32% de respondentes.

Dessa forma os resultados da pesquisa devem ser analisados com cautela, visto que não englobam a maioria dos estudantes que participaram do ERE 2.

Assim, uma primeira ação importante identificada pela Coordenação é ampliar o número de respondentes para a próxima pesquisa CPA.

Na pesquisa anterior da CPA realizada em 2019 tínhamos observado um grande aumento na quantidade de respondentes (cerca de 90% de aumento), e na pesquisa atual o número de respondentes novamente caiu, exigindo novas ações no sentido de participação discente.

Evidentemente a atual situação de pandemia e as dificuldades pelas quais muitos estudantes estão passando justifica em parte a baixa participação discente. Contudo sempre é possível a realização de ações no sentido de aumentar a participação discente.

1) Em relação às Políticas de Inclusão e Assistência.

De maneira geral os respondentes avaliaram bem as ações da Coordenação no sentido de inclusão e assistência, sendo necessária maior atenção ao item com maior avaliação Regular: *Comunicação e divulgação das informações relativas à assistência estudantil, merece atenção institucional.*

2) Em relação ao currículo e formação acadêmica.

De maneira geral os respondentes avaliaram bem o curso.

3) Em relação à pesquisa e IC.

A maioria respondeu como ótimo/bom. As respostas “Regular” podem evidenciar uma necessidade de um redesenho institucional acerca da pesquisa, envolvendo mais bolsas de IC e oportunizando a participação de mais docentes.

4) Em relação à Extensão

Nesse item várias questões foram avaliadas como Regular. Com a necessidade da inclusão de Programas e Atividades de Extensão no curso, em função da Política Nacional de Educação. Dessa forma esta avaliação somada a Política Nacional proporciona a possibilidade da reorganização das atividades do curso no que tange à relação com a comunidade.

5) Em relação à Evasão.

Embora a avaliação dos estudantes tenha apresentado algumas respostas Regular/Ruim, a Coordenação vem se aprimorando a cada ano, em conjunto com o NOA, de forma a garantir a manutenção do vínculo entre o estudante e a Universidade. A Coordenação desenvolve também, junto aos professores, o acompanhamento de disciplinas por meio de um plano de estudo para a integralização do curso. A alteração do PPC exigiu também atividades de adequação dos estudantes pertencentes à grade curricular anterior, evitando a sua Evasão. De qualquer forma a Coordenação continuará atenta a esta questão.

6) Em relação ao processo de formalização dos Estágios.

Embora a avaliação dos estudantes tenha apresentado algumas respostas Regular/Ruim/Péssimo do Estágio não-obrigatório, houve esforços da Coordenação e da COE do Curso no sentido de estabelecer uma Comunicação rápida com o estudante inicialmente pela Secretaria ONLINE. Também houve a divulgação do Fluxograma do Processo de Submissão e as etapas para a aprovação do Estágio Não-obrigatório. Também se buscou a conscientização dos estudantes da procura de estágios em instituições públicas ou empresas privadas que prestam serviços ao setor público.

Contudo a Coordenação permanecerá atenta ao processo de formalização dos Estágios.

7) Em relação à Comunicação via Meios Digitais.

A página eletrônica do Curso e do Setor foram bem avaliados pelos estudantes. No entanto, em relação às redes sociais do Curso/Setor a avaliação foi mediana, permitindo maior atenção da Coordenação e novas estratégias para uma melhor comunicação via redes sociais, melhorando a visibilidade do curso.

8) Em relação ao Atendimento da Coordenação e da Secretaria do Curso.

A Coordenação do Curso e a Secretaria tiveram boas avaliações pelos estudantes.

9) Em relação ao Acervo Digital e a Atualização desse Acervo

Os estudantes avaliaram positivamente esses itens.

10) Em relação ao Unidade de apoio pedagógico e psicológico da PRAE.

A Coordenação observou que o fato de 65% dos estudantes não ter utilizado o Serviço de apoio Psicológico da PRAE pode indicar uma necessidade de melhor divulgação desse Serviço. O mesmo ocorre em relação ao SIPAD.

11) Em relação ao abandono e cancelamento de matrículas.

A Coordenação realizou reuniões com o Centro Acadêmico e os Representantes de Turma de modo a identificar as principais dificuldades no acompanhamento das disciplinas. Essas informações foram levadas ao Colegiado do Curso para a preparação do próximo período de aulas, buscando preparar melhor o próximo período.

12) Em relação à possibilidade de cursar disciplinas no Modelo Híbrido.

As respostas dos estudantes vão ao encontro de algo já pensado pelo curso no sentido de capacitar os professores para ofertarem disciplinas em modo híbrido. Desde 2018 a coordenação de TGP vem realizando reuniões com CIPEAD para desenvolvimento de disciplinas em modelo híbrido no novo PPC do Curso.

Estas informações também serão encaminhadas para discussão no Centro Acadêmico de Gestão Pública .

1.1.12 Setor de Tecnologia

1.1.12.1 Engenharia Ambiental

Houve baixo nível de engajamento na pesquisa (24 alunos de 240 matriculados) não permitindo uma análise mais assertiva. Havia muitas perguntas com respostas de "não se aplica" e relacionados a itens que de fato se aplicam a poucos alunos ou não usaram os serviços listados, tornando assim uma avaliação da universidade em si do que do curso ou das disciplinas.

Os alunos reclamam que há várias avaliações sendo feitas, mas não tendo consequências ou metas a serem implementadas tornando as avaliações em meras obrigações e assim criando pouca credibilidade e aderência.

O Departamento faz sempre uma avaliação das disciplinas, onde há melhor aderência dos alunos com *feedback* muito útil para os docentes e os alunos, mas há o mesmo problema que os resultados são úteis somente para quem os lê e respeita e não tendo consequências para os demais.

1.1.12.2 Engenharia Elétrica

A coordenação de Engenharia Elétrica destaca mais uma vez uma baixa participação dos estudantes (de 430 respostas em 2018/2 para 220 em 2019/1 e 198 nesta avaliação, de um total de 847 estudantes atualmente matriculados). Reiteramos a sugestão para a universidade aumentar a relevância das respostas aprovando regras para tornar a avaliação do semestre anterior pré-requisito para a solicitação de matrículas.

Feitas essas ressalvas quanto à participação, as respostas nesta avaliação foram bastante positivas quanto à atuação da coordenação. A partir dessa análise, o principal ponto a ser melhorado seria com relação às ações de apoio à redução de evasão do curso, que foi considerada péssima por 23 estudantes, ruim por 24 e regular por 34.

1.1.12.3 Engenharia Química

À época da realização da pesquisa, o Curso de Engenharia Química possuía mais de 550 alunos, sendo que o número de respostas às perguntas variou de 153 à 124, o que totaliza um universo de aproximadamente 28-23% dos alunos do curso.

Destaca-se que em quase todas as perguntas a somatória Ótimo/Bom/Regular foi superior a 70% das respostas, o que indica um bom engajamento dos alunos com o curso, uma boa oferta de atividades, um currículo adequado para a formação profissional, bem como uma boa assistência da UFPR.

O principal ponto a ser melhorado é a questão da evasão escolar, no entanto, em função da pandemia, do isolamento social e da falta de atividades presenciais, essa questão tende a se agravar. Isso ocorre uma vez que o aluno ao ingressar no Curso de Engenharia Química anseia por atividades/aulas práticas de forma a visualizar o conhecimento teórico, o que não tem sido possível. Assim, verifica-se um número de alunos da ordem de 25% com intuito de trancar o curso, e destaca-se o caráter facultativo dos períodos especiais, de forma a atender esses alunos que pelas mais variadas razões não se adequaram ao formato de ensino remoto.

Verificou-se que 25% dos alunos que responderam cancelaram a matrícula em pelo menos 01 disciplina ao longo dos períodos especiais de 2020. Além disso, destaca-se que apenas 03 alunos responderam não ter conseguido vagas, o que indica uma boa atuação da coordenação em conjunto com os departamentos para a oferta de disciplinas e vagas em número adequado.

Destaca-se a satisfação dos estudantes com o atendimento da coordenação nesse período de atividades administrativas remotas, tendo em vista que, dos alunos que tiveram demanda, o nível de insatisfação foi de 8%.

Destaca-se, também, o elevado percentual de alunos que se sentem satisfeitos com o sistema SIGA de gerenciamento acadêmico.

1.1.13 Setor Litoral

1.1.14 Tecnologia em Agroecologia

Ao longo do ano de 2020 e 2021 o curso promoveu diversos encontros para avaliação, planejamento e gestão das atividades de ensino, pesquisa e extensão ao

longo do período especial/ensino remoto emergencial. Foi criado um espaço denominado “Tecendo Agroecologia” e 19 encontros foram construídos nestes últimos 13 meses. Além destes encontros, foram realizadas diversas reuniões ordinárias e extraordinárias que se somaram ao processo dialógico e analítico. Diversos questionários foram elaborados, via formulários do Google Forms, e aplicados ao longo do ERE, no intuito de tecer avaliações permanentes e apoiar os estudantes do curso num momento tão atípico. Com relação à avaliação do curso e das disciplinas realizada recentemente pela UFPR, verificou-se que apenas 8 estudantes do curso participaram e responderam ao questionário, não representando nem 10% dos educandos. O curso lamenta muito e informa que foi feita uma ampla divulgação, via e-mail, grupos de *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram* das turmas e do curso. Ou seja, numericamente e estatisticamente não há representatividade para se tecer análise a partir dos resultados apresentados.

Por outro lado, no início do mês de março de 2021, ocorreu um encontro avaliativo do curso, utilizando um espaço pedagógico informal do curso denominado “Diálogos do curso”, com foco nas atividades de ensino vinculadas ao ERE II, no qual houve ampla participação de todas as turmas do curso de Tecnologia em Agroecologia, docentes e assessoria. Abaixo, segue uma breve sistematização desta avaliação.

De uma forma geral, as/os estudantes e docentes avaliaram positivamente os módulos que foram ofertados ao longo do ERE 2. A maioria das/dos estudantes que participaram do processo avaliativo disseram que os módulos atenderam às expectativas e em alguns, até mesmo, superaram as mesmas. Estudantes do curso relataram, ao longo dos módulos, diversas atividades práticas que realizaram em seus quintais produtivos, chácaras e sítios, fato que fortaleceu e tem fortalecido o processo de construção do conhecimento agroecológico em suas caminhadas formativas. Do ponto de vista pedagógico, as/os estudantes pediram às/aos educadoras/es que evitassem slides ou aulas mais expositivas, no intuito de não deixar os módulos cansativos. Neste sentido, destacamos que aulas e/ou encontros que buscaram alternativas pedagógicas mais dinâmicas e dialogadas permitiram um maior aproveitamento, tornando-se menos cansativas.

Com relação à utilização das plataformas utilizadas ao longo dos módulos, os estudantes relataram que tiveram algumas dificuldades para se adaptarem às

diversas opções utilizadas pelos docentes. Salientaram que a definição coletiva de uma plataforma apenas poderia facilitar.

Seguem abaixo as principais sugestões das/dos estudantes e docentes para os futuros módulos que serão ofertados na retomada do calendário acadêmico:

- a) Realização do planejamento participativo dos módulos, tanto das atividades síncronas quanto das assíncronas;
- b) Proporcionar algumas atividades práticas, analíticas, reflexivas ou sistematizadoras a partir da realidade vivida pelos nossos estudantes (cotidiano, trabalho, etc.) em seus respectivos municípios, territórios e estados, aproveitando mais a realidade espacial, experiencial e temporal dos estudantes;
- c) Socializar e multiplicar as práticas pedagógicas que obtiveram sucesso ao longo dos módulos (dinâmicas, atividades, roteiros, ferramentas, técnicas, métodos, etc.);
- d) Continuar os processos avaliativos dos futuros módulos durante as ofertas;
- e) Com relação às opções existentes para continuidade das atividades acadêmicas, as/os estudantes do curso enfatizaram a importância de se manter a flexibilidade ao longo das ofertas dos módulos, dada a diversidade de situações e realidades dos nossos estudantes. Neste sentido, apostam na continuidade do ensino remoto emergencial. O curso também compreende que as análises, diálogos, diagnósticos e um planejamento coletivo a nível setorial é essencial para futuras definições.

1.1.15 Tecnologia em Ciências Ambientais

O curso promoveu encontros para avaliação, planejamento e gestão das atividades ao longo do período especial/ensino remoto emergencial em 2020. Foram realizadas 12 reuniões com a Câmara do Curso e três reuniões para planejamento juntamente com os(as) alunos(as). Foram também elaborados três questionários online, via formulários do Google Forms, para se avaliar e apoiar os(as) estudantes neste período. Além disso, os(as) alunos(as) também foram contactados(as) via telefone e *WhatsApp* quando necessário, procurando assim, apoiá-los(las) nas diferentes

situações pessoais. Infelizmente alguns alunos(as) permanecem ainda sem comunicação, pois trocaram de telefone e/ou não responderam as mensagens da coordenação. Ao mesmo tempo, alguns alunos(as) conseguiram finalizar suas obrigações acadêmicas e se formar apesar das dificuldades relatadas.

Com base nesta breve avaliação, de uma maneira geral, os(as)estudantes e docentes avaliaram positivamente os módulos que foram ofertados ao longo do ensino remoto de 2020. A maioria dos(das) estudantes que participaram do processo descreveram que os módulos atenderam suas expectativas e que estas atividades fortaleceram o processo de construção do conhecimento pessoal, direcionando aos temas abordados no curso como um todo. Além disso, as plataformas utilizadas mostraram-se satisfatórias, apesar de alguns estudantes relatarem dificuldades em utilizar e acessar em alguns momentos. Os(as) estudantes também colocaram as sugestões de que alguns professores, quando possível, utilizem atividades "práticas" assistidas remotamente, a partir da realidade vivida pelos(as) estudantes no seu cotidiano, utilizando os locais de moradia e trabalho para complementar o aprendizado neste momento especial. A continuidade e o sucesso das atividades do Curso foram também fortemente influenciados pela flexibilidade nas ofertas dos módulos, devido às diferentes realidades vividas pelos(as) estudantes. Enfatizamos por fim a importância das aulas remotas promovidas pelo período e a necessidade de flexibilidade de horários e avaliações para que o maior número possível de estudantes seja contemplado neste período de dificuldades pessoais e institucionais.

1.1.16 Setor Palotina

1.1.16.1 Engenharia de Aquicultura

O Curso de Engenharia de Aquicultura analisou a Avaliação de Cursos e disciplinas 2020 para o ensino remoto e avaliou os anos 2018 e 2019. Percebe-se que para o ano de 2020 há poucos respondentes, sendo uma média de 10. Não é uma quantidade significativa que possa ser uma grande amostragem, porém podemos perceber que nem todos ficaram satisfeitos com o ensino remoto e com o atendimento prestado pela Coordenação. A comunicação realizada entre coordenação e discentes foi realizada por e-mail, porém a coordenação não atendia via *WhatsApp* ou outras redes sociais e isso pode ser um fator importante em se levar em consideração. A

página do curso estava sempre atualizada, o que refletiu nas respostas. Sobre as disciplinas, o número de respondentes foi um pouco maior, tendo 28. Em comparação aos anos de 2019 e 2018, percebeu-se que o 1º semestre teve um maior número de respondentes, de 120 e 110, respectivamente. Já para as avaliações que ocorreram no 2º semestre, o número caiu significativamente para 10 e 14, respectivamente. Sempre houve divulgação das avaliações para o Curso de Engenharia de Aquicultura. Talvez as avaliações que fiquem para o final do ano tenham prazos mais difíceis de serem cumpridos pelos alunos visto que as disciplinas estão se encerrando.